DO IV CENTENARIO ?

CORINTHIANS ?



S QUATROCENTOS ANOS
ÃO ANTES DE COMEÇAR



R. MONTEIRO S/A

SÓ INTERESSA JOGAR BEM NO CAMPEONATO, DISSE CABEÇÃO (Página 7)

CAMPEÃO DO QUATROCENTÃO

Os clubes paulistas sabiam e sabem o quanto representa o titulo do IV Centenário. Os pequenos e os grandes. Aqueles porque poderão dizer, após o final da competição, que obtiveram a grande classificação honrosissima de um quinto ou sexto lugar, estes pela natural transcedencia que sentem existir no cetro de 1954. E todos se movimentaram, obtendo reforços, a fim de que o campeonato paulista, este ano, seja mesmo o mais sensacional de todos, desde que futebol é futebol, desde que o torneio foi oficializado e existe. Palmeiras, São Paulo, Portuguesa de Desportos arrebanharam grandes astros para suas fileiras, enquanto Corintians e Santos, calmamente, estudaram possibilidades, verificaram prós e contras, chegando a conclusão logica de que, com as equipes que possuem, poderão cortar a "fita de chegada" e ganhar o troféo, simbólico é verdade, mas que vale muito, agora, na hora da conquista e depois, porque, sempre e sempre, restará na memoria de todos, na boca de todos, na página dos jornais, o título inolvidavel de Campeão do IV Centenário. Assim como o Corintians, até hoje, vê seu nome citado com orgulho como o titular do Centenário da Independencia, assim tambem, futuramente, será conhecido o lider de 54.



Quando falamos que palmeirenses, sampaulinos e lusos conseguiram bons reforços, contratando Valdemar, Elzo, Cavani, Cardoso, Zezinho, Sarcinelli, Canhoteiro, Negri, Ipujucan, etc., não quisemos dizer que corintianos e santistas tenham "dormido no ponto". Não. É que esses dois clubes estão com suas equipes mais ou menos estruturadas, coletivamente bem armadas, o que quer dizer que os retoques deverão ser minimos. O gremio do Parque São Jorge, aliás, contratou um novo técnico, elemento conhecedor do futebol e que já mostrou o que vale, com a moral de ferro que deu a seus pupilos. E o Corintians já ganhou dois sensacionais titulos neste ano, prova de sua força. O Santos tambem está invicto há muitos jogos e seu plantel, composto de jovens de boas qualidades, deverá fazer furor no campeonato.

Portanto, os grandes (se é que isso pode existir em futebol) estão afiadissimos, capacitados a proporcionar momentos de inenarravel emoção ao publico torcedor. E os menores não estão por baixo, ao contrario, na surdina, aguçaram as garras e prometem causar um mar de surpresas. O Guarani, o velho e decidido Bugre de Campinas, ganhou o Torneio Inicio, pela segunda vez consecutiva aliás, mostrando uma afinidade de linhas, uma coesão de setores, simplesmente notaveis e que deixam bem claro sua força de concorrente perigoso. A Ponte segue os passos do esmeraldino da cidade das Andorinhas, com uma equipe mais pesada, porem, tão decidida e perigosa quanto à bugrina.

XV de Novembro de Piracicaba, Linense, XV de Novembro de Jau e agora o Noroeste formarão uma linha dificil de ser transposta no Interior, colorindo ainda mais este espetacular certame. Portanto, a torcida que aguarde, confiante de que, em 54, terá mesmo o maior de todos os campeonatos, aquele que vale por dez ou mais titulos. Os dirigentes, com certeza, passarão noites insones, traçando planos, fazendo calculos, a fim de que suas equipes alcancem o lugar n.o 1. Enquanto isto, com certeza tambem, muitos arbitros percorrerão a rua da amargura, sendo cruficificados depois. Porque o vencedor deverá ser um unico, mas todos quererão sê-lo. E assim, à proporção que as rodadas forem se desenrolando à proporção que os pontos ganhos e perdidos forem se acumulando, maior será a agonia de dirigentes, torcedores e jogadores. A cotação dos apitadores, por seu turno, subirá e descerá automaticamente, na opinião desta ou daquela torcida.

Enfim, o titulo do IV Centenário não é somente um simples titulo de campeão. Seu valor não é o mesmo de um certame normal, como o foi o de 47, o de 50 ou de 53. Não. Vale muito, muito mais que um desses. Porque, repetimos, assim como o Corintians, trinta e dois anos depois, é ainda conhecido como o Campeão do Centenário, do mesmo modo, o que vencer o titulo de 54 corram os anos, passem os lustros, será sempre reconhecido como o Campeão Quatrocentão. Eis porque o interêsse dos clubes é enorme, eis porque houve e ainda há esse febre enorme de contratações, de preparativos para a grande batalha. Grandes batalhas, melhor dizendo, desde que, cada quadro, terá que realizar vinte e oito espetaculares lutas. Cada luta vale dois pontos que, acumulados, durante todas as rodadas, formação a sensacional corôa de louros. O torcedor bandeirante sabe que ainda não existiu um torneio igual ao que vai ser iniciado. Pode ser até que venha a ficar decepcionado, no que diz respeito à parte técnica, porem jamais o ficará no tocante ao combate, à briga sem treguas, que haverá sempre, a fim de a vitoria venha. Esperamos somente que as contendas sejam travadas em ambiente de lealdade, dentro de lisura e correção. Corintians, Palmeiras, São Paulo, Portuguesa de Desportos, Santos, campineiros, piracicabanos, jauenses, bauruenses, Ipiranguistas, etc., todos enfim, devem entrar na luta pensando na grandeza esportiva de São Paulo.

TITULO QUE VALE POR TODOS

BOA MEDIDA DO TRICOLOR

Como todos sabem, a transferencia de Sarcinelli para o São Paulo, foi cercada de uma expectativa incomum, mormente pelo caso criado pelo proprio jogador, assinando contratos com a Portuguesa e com o tricolor, simultaneamente. Por isso, sua estreia, naturalmente, na capital, seria cercada de uma atmosfera algo dubia, com muitos "olhos clinicos" e mesmo criticos, por parte da torcida. Alguma prevenção, algum ressentimento esporádico, deste ou daquele elemento da massa, que poderiam, inclusive, prejudicar o moral do rapaz. Assim, foi feliz o São Paulo, quando o lançou em Taubaté. Ambientando-se na equipe lá fora, ante uma torcida completamente neutra, não há duvida de que teve muito mais oportunidade de mostrar suas verdadeiras qualidades, sem a influencia de qualquer fator maléfico. Um gesto inteligente da direção tecnica do São Paulo. Quando Sarcinelli se apresentar à plateia paulistana, já estará em condições de melhor receptividade, por parte da torcida em geral.

MAIORAIS da copa do Mundo

Encerrada a parte relativa à defesa, na qual apresentamos os 5 melhores elementos de cada posição da ultima Copa do Mundo, iniciaremos hoje identico trabalho com relação à vanguarda. E vamos citar os 5 melhores valores da ponta direita, aqueles que mais impressionaram durante o transcorrer da grande competição. Eis os maiorais, que são vistos no cliché abaixo, na ordem da colocação que obtiveram:

1.o) JULIO Botelho — Brasileiro, 1928 — Pertence à Portuguesa de Desportos, de São Paulo, e, muito antes da Copa do Mundo, já era tido e havido como o maioral do universo. E na Suiça confirmou o cartaz que possuia, sendo sem a menor duvida, o grande atacante do Brasil, o maior de todos, nos jogos em que tomamos parte. Deixou os europeus de boca aberta, embasbacados. O primeiro lugar é seu sem discussão.

2.o) ABBADIE, Julio — Uruguaio, 1929 — Surgiu nesta Copa substituindo o famoso Gigghia na ponta direita do selecionado oriental. E superiu o atual extrema do Roma em tudo e por tudo. Não pode haver duvidas: Abbadie é muito mais jogador que Gigghia. Nos gramados da Suiça, incontestavelmente, surgiu como um extrema de boa qualidade, sendo superado somente pelo nosso Julio, que é craque excepcional.

3.o) RAHN, Helmut — Alemão, 1925 — Surpreendeu os criticos da Velha Europa, principalmente no ultimo jogo, contra a Hungria. Demostrou boa velocidade em todos os lances e marcou o gol da vitoria. Porem, tecnicamente, é inferior a Julio e Abbadie. Na sua terra é motorista profissional e pertence à equipe do Rot Weiss. No computo geral, fez jus ao terceiro posto, com inteira justiça.

4.o — MATTHEWS, Stanley — Inglês — 1914 — É o mais famoso jogador da Inglaterra, apesar de sua idade. Apelidado da Feiticeiro, este ano já era para não ter comparecido à Copa, porém, os dirigentes técnicos ainda o julgaram em condições de brilhar. E Matthews, realmente, mostrou suas qualidades, jogando sempre com acerto, conquanto algo lento em certos, certamente em face da idade.

5.o) BUDAI, Lazlo — Hungaro, 1929 — Não é o titular do selecionado, desde que o posto pertence a Toth I. Entretanto, durante o impedimento deste, por contusão, Budai fez ala com Kocsis e teve boas atuações, demonstrando qualidades inatas para o futebol. Rapido, bom fintador e chutador, só não esteve presente nos prelios derradeiros do seu país, contra o Brasil e Alemanha. Ganhou o 5.o lugar da classificação.



MELHORES LANCES DO CORINTIANS

GRANDE TRAMA — No primeiro tento, Luizinho apareceu com toda a riqueza de sua brilhante improvização. O centro veio da direita, picando junto ao meia. Este "furou" de proposito, deixando a Claudio, deslocado para a esquerda. O ponteiro soltou de primeira para Luizinho e já esperou na frente, de "cotucada". Ela veio e... bola no barbante.

PASSE MAIS PRECIOSO — Nardo entrou para jogar bem no flanco. Pela esquerda, como segundo ponteiro canhoto, já que Simão, mais recuado, municiava-o com bolas em profundidade. Numa dessas, o centro partiu rasteiro, rente ao gol. Pavlo entrou com Lamparina, no "peito", mas a bola, esbarrada pelo zagueiro, saiu pela linha de fundo.

MAIOR OPORTUNIDADE — Num chute de Claudio, Narciso pulou com Nardo, rebatendo de munheca. A bola voltou ao ponteiro, que finalizou novamente. E o goleiro sambentista "achou" a bola quase em cima da linha fatal.

MAIOR DEFESA — Ze Carlos, fora da grande area, acertou um tiro mortifero, junto ao poste direito da meta de Cabeção. Mas este, espetacular outra vez, voou e agarrou em impressionante defesa.

SALVADOR DA PATRIA — Nos ultimos minutos, Tantos "perfurou" muito bem a defesa corintiana e aproximou-se de Cabeção. Quando este saiu da meta, o centro contrario "cotucou" para o canto. Eis que surge Alan, no entanto, e salva com rechaço fraco. Na recarga, perigosa tambem, é Goiano, que, com peito e... pé alto, alivio definitivamente.

MELHOR LANCE PERDIDO — Atacou o Corintians e Nardo recebeu de Simão, na ponta esquerda, para onde se deslocara. Fechou um pouco e centrou, matemeticamente certo. Paulo estava livre para dar o tiro de misericordia, mas falhou e perdeu excelente oportunidade de aumentar o escore.

MAIS BELA ENTRADA — Nardo para Roberto, que deu a Claudio. Claudio mandou a Nardo, mas recebeu em devolução e logo lançou Paulo, que entrou, perseguido por Lamparina e Rubens de Almeida. Fintou para o lado o primeiro e passou pelo segundo, mas o arremesso foi fraco, pois Lamparina já voltara e o acossava. De qualquer maneira, foi grande a entrada de Paulo.

FINTAS MAIS ESPETACULARES — Num taque corintiano, Lamparina rebateu e a bola subiu. Na queda, Luizinho aparou na ponta do pé, fintou um e rapido deu a Claudio. Este devolveu-lhe a pelota e Luizinho, com Rubens pela frente, de pronto endereçou ao ponteiro. Que correu e teve um adversario a embargar-lhe os passos. Parou. O contrario saltou certo de acertar, mas Claudio levou para a bola para diante e o pé inimigo acertou... o vento. A sequencia, Claudio recuou para Luizinho que chutou fraco, defendendo Narciso.

MELHOR REBATIDA — Avanço do São Bento. Goiano destruiu, mas muito curto e a pelota se ofereceu a Nelsino que, da entrada da area, mandou um petardo baixo, violento. Cabeção voou para o canto, mas Homero estava bem colocado, meteu o pé e rebateu firme, indo a pelota a Luizinho.

LANCE DE MAIS INTUIÇÃO — Nelsinho deu a Vermelho, que venceu Roberto e avançou. Goiano veio calmamente para a direita, para onde se virou o meia contrario e entregou a pelota. O centro medio recebeu com grande classe e calma, fintou Bola, avançou e foi lá na frente, enfrentando Alfredo, desviar para Luizinho. Muito grande!

BRANDÃO DÁ A NOTA

Não resta mais a menor duvida, que a fase atual do Corintians, poder-se-ia chamar a "fase Brandão". Sim, porque aos poucos o quadro vai mostrando um sentido uma direção completamente diferente do que vinha apresentando ha anos. Nos minimos detalhes, nota-se o dedo do tecnico, esmerado, cuidadoso, energico. Olhemos, por exemplo, o aproveitamento de Luizinho. Contra o São Bento, jamais recuou demais, como em outras partidas, desnecessariamente. E nem assim deixou de formar uma dupla com Roberto. E por que? Simplesmente porque o medio, em todos os despachos, procura o meia. E este, inteligentemente, sempre se põe em condições de receber. Assim, a consistencia central do quadro não fica quebrada, enquanto Luizinho pode geralmente funcionar quase como ponta-delança, bem adiantado, tramando curto junto á aera. E se o meia continuar jogando dessa maneira, entendendo-se tão bem com Roberto e mostrando equilibrio precioso, ao fintar e ao passar de primeira, não fazendo nem uma nem outra coisa em excesso, será uma força inedita do Corintians, para o campeonato.

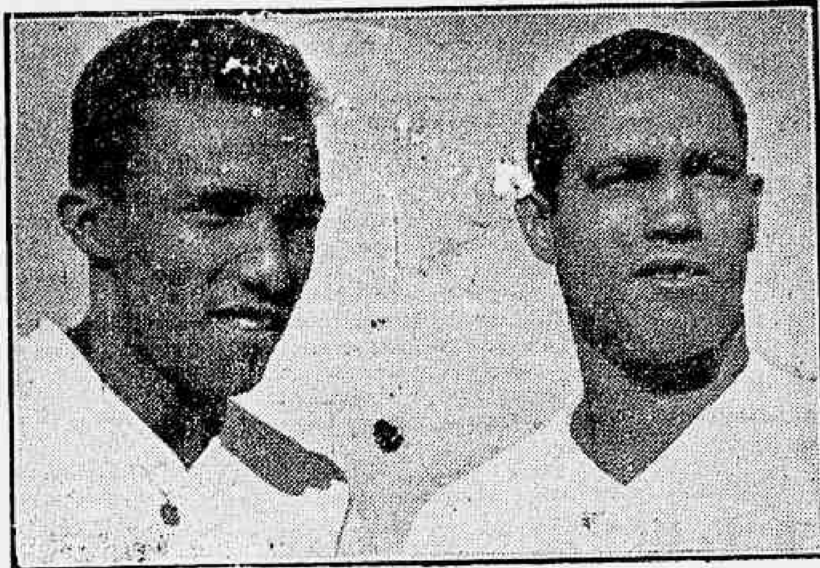
ELES SE TRANSFORMARAM EM PROVEITO DO FUTEBOL!

Leiam o grande comentario da proxima edição

MUNDO ESPORTIVO
Red e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s. 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

CLAUDIO E LUIZINHO

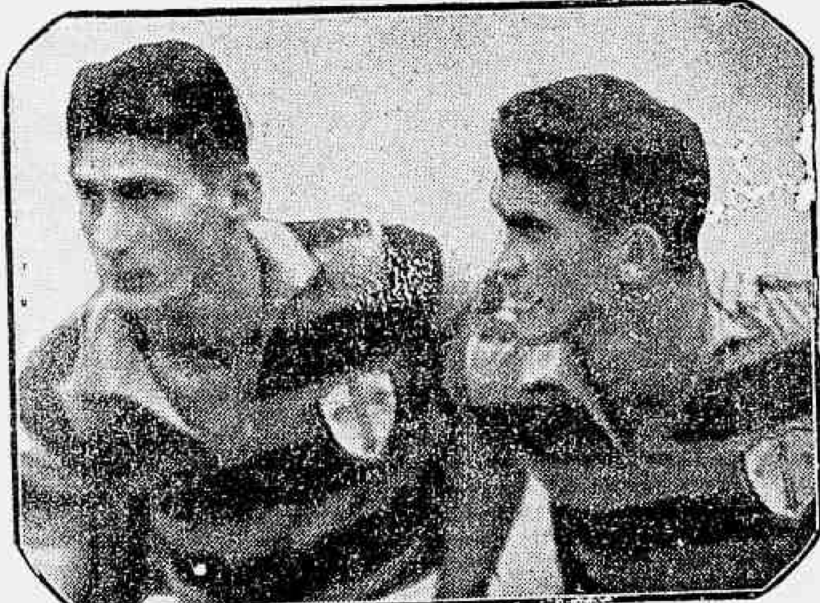
A MAIOR ALA DO MUNDO



Alas. Alas, como sinonimo de afinidade, de conjugação de esforços, de entrosamento de intuições. Alas como peças, como setores, como duplas, são poucas. Rareiam mesmo, com essa introdução do ponta de lança na meia. Assim como os meias



trançavam, antigamente, até que cada um deles se separava e olhava para o seu flanco, também na sequencia desta [illegible]ção primeira, não há mais a troca, o toma-lá-dá-cá de ponta e meia. Geralmente, os armadores procuram mais o centroavante, deixando o seu companheiro de ala em segundo plano, como um resto, à espera de



uma sobra que poderá não sobrevir. E vão sumindo, mercê dessa preocupação centralizadora, as grandes alas do futebol brasileiro. Fala-se mais, agora, em dupla de area, em ponta construtor, em meia ponta de lança. O tempo dos Rato e De Maria, onde o meia era sempre o cerebro e o ponta sempre um complemento, paralelo que fosse, em tecnica, mas sempre um seguimento, um ponto final, um d e p e n d e n t e, procurando se amoldar constantemente ao seu colega de setor para se sobressair, parece que já passou.

Mas ainda há um resquicio, nos dias de hoje. Mesmo com os diversos fatores contrarios, varios elementos surgiram que, embora respeitando as exigencias atuais, conservaram a tradição. Claudio e Luizinho são um exemplo vivo disso. Surgiram como que um em função do outro. Cada qual dando o melhor de si, em beneficio do outro. Um, veterano e experimentado, antigo idolo do menino que viria lhe rejuvenescer as qualidades. Outro, mocidade, vigor, riqueza de imaginação, a ser beneficiado com a visão, o espirito de equipe do companheiro de flanco. Atualmente, já perderam muito daquela particularidade que expuseram no começo. Mas não há duvida de que ainda são grandes, quando cismam em jogar curto, em torcer bolas em um metro de terreno. Ainda formam a melhor ala do futebol paulista.

Em segundo lugar, poder-se-ia colocar a formada por Jair e Rodrigues, mais pelo valor individual de seus integrantes, do que pelo que representam como força unida. De fato, Jair e Rodrigues foram muito mais atingidos, em sua essencia, do que Claudio e Luizinho. E isso tão somente porque Jair tomou um quinhão mais largo do que Claudio, no manuseio de sua equipe. Já não é propriamente um meia. Muito menos, do que Claudio um ponta. E Rodrigues fica lá na lateral, "virando-se" como pode, recuando para buscar seu proprio jogo, isolado irremediavelmente, se não o fizer. Com Brandãozinho, aquele ex-jabaquarense que agora está na França, Jair chegou a formar melhor setor. Naquela epoca, quedava-se na sua função unica de armar o quinteto e, mais particularmente, o seu ponteiro. Quem não lembra dos gols fulminantes de Brandãozinho, feitos de arrancada, com bolas em profundidade, dadas em profusão por Jair? Era um setor racionalmente formado, com um construtor e um finalizador. Agora, Rodrigues está taticamente perdido, dentro do quadro do Palmeiras. Não arma e nem finaliza. Ou faz as duas ao mesmo e fá-las mal. Mesmo assim, como frisamos, merecem boa cotação pela envergadura tecnica pessoal que, indiscutivelmente possuem. A rigor, seria a pior ala do mundo, justamente porque não é uma ala mas como se aceitado isso, generalizadamente, consideremos o fator citado e, com a interferencia dele, pensemos no valor em potencial dessa grande dupla.

Maurinho e Zezinho, como possibilidades, como vaticinios, estão em terceiro lugar. O ponteiro, com o seu impeto conhecido, com sua gana de gols, com suas deslocações para o meio, é o tipo do ponteiro que manteve a tradição, ou melhor, que conserva a escola dos grandes mestres do posto. Não é um cerebro, sim. Não é uma mentalidade, uma sumidade do futebol, mas pelas suas caracteristicas, é um tipo positivo, objetivo, homem finalista, que enxerga uma finalidade. E a sua finalidade é ser util a seu modo. Municiado com sabedoria, Maurinho é uma



bomba. Um estopim a jacto, rastejando com a velocidade de um furacão, levantando fumaça na grama, tal a rapidez da deslocação. Sim, Maurinho é grande, como grande foi Pipi, ou Lopes,



tendo, de cada um, um pouco. A agilidade nas pernas, a furia de um tanque, a malicia de um guerrilheiro de tocas. A seu lado, no campeonato, deverá surgir Zezinho. Outra astucia, outro temperamento, outra confecção. A sutileza de sua inteligencia, só tende a servir de anteparo vigoroso, esmerado, ao impeto de Maurinho. Aliás, os dois, em potencial, em perspectiva, conseguem levar vantagem sobre, por exemplo, Julio e Renato, ala de varios anos no futebol de São Paulo. E isso porque, aos poucos, sem que muita gente notasse, Julio e Renato foram se divorciando, desligando-se, quer porque o ponta conseguiu um relevo independente, quer porque o meia já não funciona com a mesma continuidade, a mesma uniformidade de outrora.

Vasconcelos e Tite, vêm em quarto lugar. Se fosse em entendimento, em intuição conjuntiva, talvez pudesse figurar em segundo, logo após Claudio e Luizinho. Mas convenhamos que ambos não se têm completado, ultimamente. Tite parece mais meia que o seu proprio companheiro, enquanto este fica a esperar as oportunidades criadas por homens do centro, alheios à formação do setor. Ademais, tanto Tite quanto Vasconcelos, não têm progredido. Estacionaram, com aquele tipo de jogo as mais das vezes inconsequente, enorme desperdicio de energias e pouca produtividade.

Em ultimo lugar, fica o setor luso já apontado, formado por Julio e Renato. Perde, inclusive, para a ala formada por Negri e Canhoteiro. Julio e Renato parecem caidos numa modorna, numa monotonia de anos. Talvez estejam cansados um do outro, sem renovação, sem ar novo, sem inspiração rejuvenescida. Jogam, um em função do outro, automaticamente, sem criar nada, mas tambem sem uma intuição superior, que propiciasse um entendimento supridor do sugestivo. Não fogem mais do corriqueiro, do dia-a-dia. Precisam, acima de tudo, de uma fonte de imaginação nova, inexplorada, para voltarem a ser os aplaudidos donos das vitorias lusas.

GOIANO E FIUME BRANDÃOZINHO E PE' DE VALSA MODIFICARAM OS ESTILOS E JOGAM DIFERENTE

Leiam o proximo comentario de

ALCIDES DA SILVA

MARCEL *Modas*
Rua Direita, 144 e Cons. Crispiniano, 109
AS LOJAS FEMININAS DA CIDADE

CARA EUFORICA



As coisas sas vão mal para o Corintians. Marcador adverso, placarde em igualdade. Não há mais esperanças de uma transformação. Pois bem, E' a vez de Claudio entrar em cena. Pede licença à platéia, benze-se, dirige um pedido de desculpas antecipado, ao goleiro contrario, e... surge um de seus célebres gols espiritas. Claudio é a eterna salvação. Aquele que, de uma carrança, tira o mais carinhoso e o mais sincero sorriso do mundo. Com ele, não há cara feia nos vestiarios.

CARA AMARRADA



Mauro era a coqueluche do plantel sampaulino. O insubtituivel, o "mocinho" da fita, sempre e sempre. Depois da Copa do Mundo, porém, as coisas se modificaram um pouco. Enquanto Mauro permanecia no ostracismo, lá na Suiça, não conseguindo, como se previra, tirar o lugar do Pinheiro, De Sordi aqui, abafava a banca. E o zaguenro direito deu tanta solides à [illegible] central, tanta uniformidade, que quando o titular voltou, todo mundo estranhou. Em face do substituto, foi um fracasso. E os dirigentes não lhe dispensaram o sorriso costumeiro, não.

TECNICO FORISTA



E' e não é. Para muitos, sim. Para outros, não. Para nós, contudo, Jim Lopes é o homem dos "fora", embora estes estejam, as mais das vezes, longe dos olhos da torcida. Já soubemos, por exemplo, que Jim Lopes manda sua retaguarda (ou mandou, no Rio-São Paulo), descer a lenha para não se ver inferiorizada. Isto quer dizer, simplesmente, que o treinador sampaulino confessa uma falta elementar de competencia. Imagine-se quando todos os tecnicos chegarem a seus pupilos e mandarem: vocês desçam a bota. Não deixem o avante passar, de qualquer maneira. Vai ser um Deus nos acuda.

Pois bem. Esta é uma das facetas de Jim Lopes. Outra, é que êle confunde valores, o que, num tecnico de futebol, afinal, uma função de relação social, tambem, é indesculpavel. Para êle, a cronica é dispensavel, é secundaria, não discernindo que ela representa o publico e que, desprezando-a, prejudica os sampaulinos, que não ficam representados nos jornais como deveriam. Quando estava em clubes pequenos, Jim andava atrás de reporteres como mosca atrás de açucar. Agora, "está por cima", no seu ver. Mas a casa cai, sem duvida. A Imprensa, "seu" Jim Lopes, não é biscoito, que se come quando quer. Ela tem de ser aceita, porque é um imperativo do regime que nós temos cá em casa. Não é só quando se tem sêde, que se deve ir à fonte.

PREMIO NOBEL



Podem dizer que o homem não corre. Podem. É mentitira, em primeiro lugar, porque, de fato. ele corre como um torturado, procurando ditar ordens ao centro do conjunto do Palmeiras. Podem dizer tambem que Jair estima demais suas pernas. Podem. Isso é verdade. Mas que êle é um cranio do futebol, que é um privilegiado, que com uma perna amarrada joga mais bola do que muita gente com quatro, ninguem pode desmentir. Jair é o rei da literatura do futebol, em São Paulo. Maior que Huxley, Maugham ou Morgan, misturados.

BOBO DA CORTE



Sim, vocês têm razão. Não é tanto assim, vá á Mas que Vasconcelos tem bancado o bodo da corte, por culpa exclusiva da sorte, isso tem. Nada tem dado certo, para o rapaz. Se vai no lance para marcar, não o consegue e deixa um companheiro livre, para receber o passe. Se passa, é porque a oportunidade era para chutar. E assim por diante. Na certa que se trata de uma fase má de Vasconcelos. Técnicamente, êle é um grande jogador, como reconhecemos publicamente, em várias ocasiões. Mas que tem bancado o bobo, tem.

CAMISA ENXUTA!



Cansado, estou, morena. Cansado estou, morena. Este é o "slogan" de Ipojucan, um dos avantes mais tecnicos do futebol brasileiro. Mas tambem — era o caso de se pensar — com aquela moleza, quem é que não é tecnico. A vantagem, Ipojucan. de um elemento ser tecnico, é o de se-lo e não ser mole. Porque assim como você é, toda a visão que tem na cabeça, se para levar uma ideia de um membro a outro, você leva duas horas? A camisa que você tem no corpo quando entra em campo. Ipojucan, é para suar.

Lembre-se disso. Para suar, Ipojucan, para molhar, porque senão, aqui, no futebol paulista e especialmente na Portuguesa de Desportos, você não terá vez. E' só tentar e deixar o posto, exgotando a paciencia dos lusos que. por sinal, não são torcedores muito pacientes, não. Eles pedem calma, mas querem ver "briga", visto? Assim como Julio, que nunca é culpado de uma derrota, como Renato. como Herminio, como Santos Homens que torcem a jaqueta, depois do jogo e podem tomar banho nela, de tanta agua que escorre e tanto peso que perderam. Corra, pois, Ipojucan. Corra. E não deixe de pensar, tambem. Trabalhe com a cabeça e com as pernas, porque as duas peças entraram no contrato que você assinou.

CHUTE ERRADO



"Seu" Manga! Quinze mil cruzeiros por mês? Tenha paciencia. Você para pedir essa quantia ao Santos, deve ter esquecido muita coisa. Esqueceu, primeiramente, que nunca chegou a tranquilizar completamente a diretoria, integrando o conjunto titular. Com seus famosos "frangos", com suas "saidas" ridiculas, sempre foi um arrepio de frio na pele do torcedor. Agora, você quer simplesmente, completamente, quinze mil. Baixa isso, Manga. E' um chute muito errado, que você está dando. Não esqueça tambem que, se não fosse o Santos... bem... quem quer Manga?

HOMEM DO DIA



Roberto polariza as atenções gerais. Isso, depois de MUNDO ESPORTIVO ter "focalizado" suas lentes sobre o incomparavel medio do Corintians. Os "sabidos", porém, só agora descobriram a polvora. Só agora notam que Roberto é o melhor entregador de bolas, no futebol brasileiro. Que é o medio que, apoiando, não desguernece, e guarnecendo, não deixa o apoio. Isso é velho, para nós. Mas em todo caso, Roberto é o homem do dia. Está na boca de todos. Inclusive nas dos papagaios.

ARBITRO BANANA



O Silva Torres, é um autêntico Querubim, desses que, neste campeonato do IV Centenário, não se pode ter, como pertencente ao quadro de apitadores da F.P.F.. E como êle, outros. Isso de ser candido, é para a familia, em casa. De ser bajulador, é com o chefe de serviço. Com jogadodes, dentro do campo. "seu" Querubim, a coisa é outra. Deixe desse espirito servil que lhe parece estar no sangue. No seu e no de outros. Não pense que estamos falando exclusivamente com você, não. Talvez você fosse o escolhido, justamente por causa do nome, que coincidia: Querubim. Querubim da Silva.

Um marionete nas mãos dos jogadores um pouquinho menos ignorantes que os outros. Um brinquedo de jogar, com rêde no meio. Uma bola de pingue-pongue, vma peteca, que vai daqui para lá, à medida que o de cá repele e rejeita. Nossos juizes, que sejam Querubins, Etzels (que banca a bola diplomaticamente, muita vez: mas que não deixa de ser bola). Lauritos, tomem jeito. Este, meus senhores, é o ano do IV Centenário. Um esforçozinho de vontade, de autoridade, que diabo! A data bem que merece. Pensem nos bandeirinhas, em Borba Gato, em Pais Leme, e tenham um pouco de bravura. Afinal, esta terra de Piratininga é terra de bravos.

DESLEALDADE



Duas ressalvas sejam feivas sejam feitas, inicialmente, neste topico: a primeira, é que Gino é um excelente rapaz, fora de campo. Um homem que, frio, em seu estado normal, não é capaz de maltratar uma mosca. Delicado, accessivel, igual, como se costuma dizer, tanto com a cronica (o que poderia ser por seu inteiro interesse, afinal), quanto com o mais humilde dos torcedores, o que muitos esquecem, depois de atingir fama. Em segundo lugar, é que pode haver erro de interpretação. Gino não está se entendendo bem, porque desleal é uma palavra que não lhe vai bem, mas que ele tem merecido. E já o aconselhamos uma vez, Gino. Lembre-se.

INDISCIPLINA



Há restrições tecnicas, quando se fala em Baltazar. Há, porque têm razão de haver. Baltazar, em outra época, jamais seria tido como o melhor centro avante do Brasil, como está sendo dado. Acontece, no entanto, que é o menos mau e que, além disso, é um grande cabeceador e as torcidas sempre gostaram de gols feitos de cabeça. Mas tudo seria relevado, os pontos fracos seriam esquecidos, se Baltazar fosse um jogador disciplinado. Infelizmente, porém, não é. Quando não acerta, desanada em gestos indesculpaveis. E aumenta a onda. Deve parar, antes de acabar.

QUADRO DOS FINOS



Não se trata de fino de corpo. E' finura de jogo. Estilo, classe, técnica, sutileza. E' argucia, malicia, artimanha, é finura, enfim. Elite, dentro do futebol. Como ela toda só o que passa por uma seleção, por uma peneira, lhe pertence. Só o que recebe ou dá os residuos mais finos do jogo. E neste caso, por exemplo, está o Poy. O ultimo reduto de um grande sexteto. Por isso, o sampaulino não é nem poderia ser um goleiro vulgar, como andam por ai aos cachos. Tem de ser algo especial, refinado. E Poy é, de fato, algo precioso, que olhos privilegiados podem enxergar.

Murilo e Mauro. Uma zaga onde o cavalheirismo casa-se perfeitamente com o garbo, a elegancia. Cada um a seu modo, são incomparaveis. Santos, Formiga e Roberto, três professores de distinção identica. Um, com mais anos no magisterio, outro, começando agora a ensaiar os passos na pedagogia. São Grandes, contudo, dentro de uma linha média. Claudio, Luizinho, Ipojucan, Jair e Canhoteiro. Que ofensiva. Que finos. Que tramas. Que bailes. Não é para Pacaembu, esta linha. E' para Municipal, para teatro no duro. Cinco Pavlovas, cinco Carlos Gomes, cinco Chaplin. Que parábolas, que coreografias, que musicas divinas, teriamos. Veremos, no campeonato, quais serão os "finos" que permanecerão.

CURIOSIDADES

— Luiz Morais, o Cabeção do Corintians, está no Parque São Jorge há mais de 11anos. É, portanto, autentica "prata de casa", filho querido da Fazendinha. Possui inumeros titulos em sua carreira, destacando-se os de campeão sul-americano amador de 49, campeão paulista, campeão brasileiro e campeão panamericano. Por coincidencia, os titulos do Panamericano e do continental amador foram obtidos em Santiago.

— O famoso trio atacante brasileiro da Copa do Mundo de 50, formado por Zizinho, Ademir e Jair, é todos nascido no ano de 1921. Portanto cada um desses craques está com 33 anos. Isto se não tiverem adulterado o ano em que nasceram. De qualquer modo, ainda são astros.

— O mais velho jogador do plantel nacional que compareceu à Suiça em 1954, é Eli, pertencente ao Vasco da Gama. O vigoroso medio nasceu em 14 de maio de 1920. Entre os que foram convocados em 1950, todavia, o mais velho era Noronha, que nasceu em 25 de novembro de 1918. E como outra curiosidade, mas velho que Eli é Alfredo, aquele que o Flavio Costa improvizou de ponta direita no Pacaembu, pois esse jogador viu a luz do dia 1.o de janeiro de 1920.

— Fala-se muito, em todo mundo, no famoso estadio de Wembley, em Londres, Inglaterra. Entretanto, a capacidade desse estadio é de apenas 100.000 pessoas. O maior estadio da Europa está localizado na Escocia e é o Hampden Park, que pode apanhar publico de 130 a 140 mil pessoas. O maior do mundo é mesmo o nosso Maracanã.

— Gino Capelo, famoso atacante italiano, quando esteve no Brasil em 50 disputando a Copa do Mundo, contava 30 anos de idade. Voltou, entretanto, a competir numa "Jules Rimet" em54, com 34 anos. O mais velho craque italiano porém, que veio ao Brasil em 50, foi Remondini, reserva de zagueiro, que naquela época contava 34 anos.

— Os hungaros foram vicecampeões do Mundo tambem em 1938, ao perderem a finalissima para os italianos, por 4 a 2. Seus resultados anteriores nessa Copa foram os seguintes: 2 a 0 sobre as Indias Holandêsas: 6 a 0 sobre a Suiça e 5 a 1 sobre a Suecia. Essa Copa foi realizada na França...

VERMELHO SURPREENDEU

Quando veio para o Corintians, Vermelho estava visivelmente fora de forma fisica. Embora mostrando boas qualidades tecnicas, perdia-se pela moleza, pela lentidão, pela falta de pernas em lances mais abertos. E nunca conseguiu superar esse fator, tremendamente adverso dentro de um conjunto correto e veloz como o corintiano. Domingo, porém, contra o proprio Corintians, logramos ver o verdadeiro Vermelho. E como jogou bola. Com um vai-vem impressionante, chegou a exgotar-se, tal a aplicação. Mas apresentou rendimento, dentro das energias gastas. Com raciocinio, com classe com tarimba, impos-se como um dos grandes elementos do prelio. Surpreendeu, mesmo.

Leiam o
MUNDO ESPORTIVO



Compre de olhos fechados na tradicional

LIQUIDAÇÃO ANUAL

Roupas em tropical nas côres oliva, beige, marrom, azul e cinza. Paletó 3 botões ou jaquetão.
De $1.600 por **1.280**

Roupas em tecido "Olho de Perdiz", cambraia lisa ou escamada, tropical, tricotine e outras casimiras. Côres lisas e fantasias.
De $1.800 por **1.580**

Roupas em gabardine, tropical e casimiras diversas, das melhores procedências.
De $1.950 por **1.720**

Roupas em finissimo tecido mescla, frescot, tricotine e casimiras fantasias.
De $2.100 por **1.850**

- preços com grandes reduções
- maiores facilidades no Crediário
- planos de 10 prestações
- menor entrada inicial

venha escolher
a sua roupa KING WILSON
Estilo Londrino

A Exposição
SÃO PAULO • CAMPINAS • RIBEIRÃO PRETO

À VISTA OU PELO CREDIÁRIO OS PREÇOS SÃO OS MESMOS

AJUSTADO O CORINTIANS PARA O CERTAME

Há uma grande diferença entre um prélio normal de Corintians e São Bento, e outro, de campeonato, entre as duas equipes, já que o empenho dos jogadores é diferente. Portanto, para que se julgue o desempenho dos quadros nessas duas situações, é necessário aplicar-se dois critérios distintos. Não se pode, por exemplo criticar o Corintians por uma possivel indiferença de alguns dos seus craques. Não havia um motivo forte para que êles se aplicassem a luta, com todo o ardor e entusiasmo. Aliás, seria contra indicado, expôr-se a lances violentos, pois o inicio da temporada oficial está ai e qualquer contusão virá prejudicar o conjunto.

Essas as razões pelas quais faltou a primeira fase maior colorido, o que, todavia, não sucedeu na segunda. Houve algumas falhas na retaguarda na primeira fase, entre as quais, ganhou vulto a negatividade de Diogo na marcação. Completamente desorientado e sem forças para atingir uma média sequer aceitavel, deixou-se levar, mesmo tendo diante de si um ponteiro impotente, como foi Alcino, em todos os noventa minutos. Confundindo-se nas antecipações, desnorteando-se nos desarmes. Diogo criou em torno de si uma esfera de intranquilidade. Talvêz fosse arrastado pelas "brincadeiras" de Goiano. O pivô, inexplicavelmente, andou com a bola para os seus proprios redutos, sempre recuando, quando apertado pelos avantes inimigos, e chegou a perder o dominio de jogadas de forma tal que só êle era o responsavel. Com isso, os companheiros caiam numa "fogueira" e as vêzes saiam-se bem mas em outras, deixavam o panico rondar a meta de Cabeção.

Com esses erros de retaguarda, o Corintians permitiu que o São Bento ganhasse terreno com os seus elementos, individualmente, apreciaveis. A luta, então, passou a ser dura e só mesmo a modificação de jogo da ofensiva e a segurança de Cabeção — a maior figura em campo — é que possibilitaram a invulnerabilidade da meta.

Providencial, foi a substituição de Nardo por Gatão. O meia piracicabano, não vinha se conduzindo com o mesmo desembaraço das vêzes anteriores. Ao contrário, deixou-se amarrar numa apatia que não vinha sendo de seu hábito. Ao invéz de ser aquele avante perigoso, oportunista e com o senso precipuo da meta antagonista, parou, entregando-se a marcação inimiga quedando-se numa limitada faixa de campo, de onde jamais procurou sair. Desta forma, Brandão agiu muito bem incluindo Nardo, o qual, deu nova vida as ações. Procurou ser util, pelo menos, acossando o goleiro e sempre entrando sobre o "bolo" que se formava a boca do gol, nos momentos em que os centros de Simão e Claudio vinham medidos. Da mesma forma que houve acerto na direção técnica ao modificar o ataque, a inclusão de Alan também trouxe resultados, pois com a prudencia que faltou a Diogo, conseguiu, mesmo sem sublimar-se, desempenhar a contento a missão, tendo, inclusive, se consagrado a salvar de forma espetacular aquele tento certo que já superava Cabeção.

Uma alteração de ordem tática, necessita ser feita no ataque. Simão está jogando muito no meio. Desloca-se lá para o centro, talvêz com o intuito de imitar Cláudio e, cria uma situação dificil. Forma um aglomerado de jogadores no meio sem campo aberto para tramas largas e progressões velozes. Até Luisinho tem o seu jogo comprometido, toda a vêz que Simão vai para o meio. Como a deslocação de Cláudio para o centro, é continua, fica o ataque em determinados momentos, praticamente sem pontas e não tem a menor chance de movimentar uma ação conjunta com a participação de todos os setores de uma peça.

Para que esse vicio seja corrigido, basta ao ponta esquerda, permanecer no seu posto, mesmo que, para isso, tenha que "ofuscar-se temporariamente". Afinal de contas, ganhará o "todo", com isso.

BERTO SERIA UTIL AO PALMEIRAS

Há certas transações, dentro do futebol paulista, que, francamente, não se compreende, pelo desequilibrio de raciocinio, pelo uso de duas medidas, pela inconsequencia que apresentam, enfim. Olhem o caso do Palmeiras. Quando compra valores, raramente procura novos, que custem barato e façam carreira dentro do Parque Antartica. Procura, geralmente, os fins-de-linha. Os ultima-hora. Quando surge um novo, produto seu, esmeraldino convicto, escola palestrina, solta sem mais aquela. Este comentario refere-se à cessão de Berto ao São Bento. Gesto ilogico, impensado, sem duvida. Berto, nas poucas oportunidades que teve mostrou até onde podia ir. Nas parcas e esporadicas oportunidades, frize-se, nunca lhe deram continuidade de apresentação. Sempre apareceu em minutos finais, comumente na fogueira. Mesmo assim, repetimos, demonstrou que poderia se tornar no comandante de ataque ideal para um quinteto que sofre desse mal há muito. Mas pronto. Soltaram o rapaz, quando deviam explorar-lhe com mais paciencia a habilidade no chute, no desplanche, nas bolas altas, com aplicação tatica dentro do conjunto. Quando Berto foi experimentado, o foi em situações de emergencia, quando nada estava traçado, quando o planejamento não existia. Fez mal, o Palmeiras. Errou.

A torcida se diverte:

NÃO VAI FURAR A PIPA, GOIANO!

Dentro da cancha, enquanto transcorre uma peleja de futebol, muita coisa interessante é ouvida, partida das arquibancadas ou populares. O torcedor, em tais ocasiões, é um homem cheio de verve e... é só escutar bem, guardar na memoria as "piadas" e haverá material atrativo para os leitores... que não dizem nada num estadio. Domingo, durante o prelio do Pacaembu, como não podia deixar de ser, ouvimos muita coisa que interessa. Desde os primeiros movimentos da pelota, quando Vermelho quis avançar e foi barrado por Goiano. Do lado das gerais, alguem gritou a plenos pulmões: "Cuidado Goiano, devagar, não vai querer furar a pipa". Não há necessidade de maiores comentarios. Instantes após, houve um lance em que Gatão, querendo mandar a bola para o flanco esquerdo, errou, entregou- a um adversario. E Claudio reclamou qualquer coisa lá da direita, como quem diz: "Calma, olha para quem passa, eu estava aqui." Gatão gesticulou e falou qualquer coisa. Todos viram o gesto em direção ao extrema. E logo, do alambrado, em frente aos portões, surgiu a "piadinha": "Chi menino, o Claudio está perdendo a autoridade. Viu o Gatão?"

Cerca de trinta minutos do primeiro tempo tinham transcorridos, quando o Corintians atacou. A bola foi a Paulo, que deu a Gatão e dali partiu para a meta. Porem, Narciso defendeu sem maior dificuldade. Luizinho vinha na corrida e resolveu, na brincadeira, entrar no goleiro. Sim, porque Luizinho e Narciso são amigos. E "despejou" todo o seu corpo (que não é assim tão grande) sobre o do goleiro (que não é assim tão pequeno.) O corintiano veio com uma cara de riso, enquanto o goleiro nem se afobava e não arredava pé do lugar. Luizinho bateu ali e ficou. Ainda do alambrado, quase do mesmo local de antes, o grito partiu: "Penalte seu juiz, penalte!" E logo depois: "Mete o braço nesse goleiro, Luizinho!" Era o caso de se indagar: Mas como?

Encerrada a primeira etapa, foi iniciada a segunda. O São Bento atacou e uma bola foi lançada no buraco, entre Homero e Idario, para Alcino na ponta esquerda. Este entrou livre, mas não pôde controlar, indo "acabar-se" junto com a pelota pela linha de fundo. O desabafo de um torcedor das arquibancadas: "Esse ai nem de marcação precisa. Por deixa-lo só que ele se incumbe de... ir embora." Marcara o Corintians seu segundo tento, para logo depois Claudio ficar com a bola junto à linha divisoria do meio, de costas para o campo contrario. E foi completamente bloqueado por dois adversarios, que o levaram para proximo da linha lateral. O capitão corintiano parecia sem saida.

Mas, mesmo acossado, levantou a pelota, de uma batidinha e imediatamente uma puxeta, jogando o balão, adiantado, para Paulo na direita. Uma voz se ouviu, bem alta: "Ai Claudio, você é o maior. Porem, não vai achatar a bola. Deixa ela bem redondinha, a fim de que o brinquedo possa continuar." Claudio parece que nem ouviu, apesar do torcedor ter-se quase acabado de tanto gritar. E o Corintians continuou atacando. Nardo foi estupidamente derrubado por um contrario. E o arbiro ainda deu contra o Corintians. Ai o reporter viu um conhecido, um motorista que tem ponto em Santana. Segurando o alambrado com força, gritava: "Ladrão Juiz de meia tijela. Vou falar com o Trindade e você não apitará no campeonato, "seu" Al Capone."

Foi quando o São Bento atacou. Nelsinho atirou com violencia, cruzado, mas Cabeção voou e catou. Espetacularmente. Voltou a gritar o descontrolado torcedor: "Apita penalte, seu banana." E virando-se para um amigo: "Com o Cabeção no gol, queria ver a Hungria. O negocio é que o Zezé não gosta o jogo decisivo, tirou o Baltazar e não botou o Cabeção. Mas do Corintians. Quando chegou

DEMOS UMA AMOSTRA

"Está bom o Corintians, não!... Isto é apenas prenuncio de que pretendemos fazer no campeonato. O São Bento esteve à altura e jogando bem valorizou sobremaneira o nosso triunfo. A contagem foi justa, embora tivessemos varias oportunidades para aumenta-la ainda mais. Porem, fiquei contente com o desempenho dos meus companheiros e espero que esta boa atuação do nosso quadro se reproduza no certame do IV Centenario, para que possamos conseguir aquilo que é desejo de todos os corintianos: o titulo máximo. O São Bento, na minha opinião, será uma sensação no próximo certame. O seu quadro depois de bem ajustado fará uma campanha muito boa." Declarações de CLAUDIO.

ESPORTISTA!

AURELIO CAMPOS

conta com o seu voto



PARA DEPUTADO ESTADUAL com Janio e Porfirio

AGRADOU

Eis como os corintianos viram a atuação do árbitro Adino Pasquiera: CABEÇÃO — Esteve regular — HOMERO — Regular o seu trabalho DIOGO — Apitou algumas faltas inexistentes deixando em branca nuvens as reais. ALAN — Gostei do árbitro. IDARIO — Regular. GOIANO — Regular. Não teve influencia no resultado final. ROBERTO — Mais ou menos. CLAUDIO — Não esteve bom. Deixou passar muitas faltas. LUIZINHO — Regular. PAULO — Esteve meio confuso, apitando faltas que não existiram. NARDO — Muito fraco o juiz. Prejudicou-nos em varias ocasiões. SIMÃO — Regular. GATÃO — Estou com a maioria.

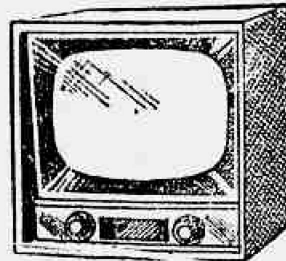
TV EM 20 PAGAMENTOS

COM A ENTRADA QUE LHE CONVIER

45 MODELOS

CBS-COLUMBIA ★ PHILCO
RCA VICTOR ★ SEMP
★ ZENITH ★

Aos melhores Preços da praça



Lojas COMERCIAL BRASILEIRA

Sempre em dia com o que há de mais moderno

Praça da República, 158 - Tel. 35-7191
Avenida Ipiranga, 574 - Tel. 36-8619
Em Santos: Praça dos Andradas, 9 e 10 - Tel. 2-2174

VEJA SE ESTÁ DE ACORDO...

E' verdade que basta haver dois torcedores para existir mais de um criterio de interpretação e julgamento no futebol. Discordar, para o publico esportivo, é tão comum e cotidiano, como alimentar-se. Por essa razão, não poderiamos iniciar esta materia, a não ser interrogando. Será que vocês concordam com os aspectos, pelos quais vemos os diversos craques incluidos nas equipes abaixo escaladas? Houve, no trabalho, uma preocupação: agrupar os jogadores de acordo com a caracteristica dominante de sua pessoa, com o unico intuito de mostrar aos leitores, como é grande o numero de profissionais militantes em nossos clubes, tão grande que nos possibilita organizar, com eles, as mais diferentes e "sui-generis" combinações, de temperamento, estilo, aparencia, comportamento, etc. E' esse o objetivo precipuo da reportagem. Não há outra qualquer pretensão.

QUADRO DOS QUE JOGAM O FINO — Gilmar; Murilo e Mauro; Santos, Bauer e Alfredo; Claudio, Luizinho, Ipojucan, Jair e Simão. Esses fazem os "gols de letra" ou burilam o jogo com a arte dos grandes gênios do futebol universal.

QUADRO DOS CABEÇAS DURAS — Barbezinha, Homero e Manduco; Idario, Gersio e Julião; Nicacio, Dino, Liminha, Carbone e Teixeira. Usam menos a cabeça do que o fisico, recorrendo à energia muscular para suprir as deficiencias de intelecto.

QUADRO DAS CAMARAS LENTAS — Mario; Helvio e Cação; Cardoso, Bauer e Alfredo; Dido, Valter, Ipojucan, Atis e Jansen. Estes, às vezes, irritam a torcida com sua pasmosa lentidão ,embora sejam, em alguns casos, grandes jogadores.

QUADRO DOS AFOBADINHOS — Cabeção; De Sordi e Valdir; Manoelito, Frangão e Zito; Julio, Humberto, Gino, Piolim e Maurinho. Se pudessem, correriam o campo, do primeiro ao ultimo ponto, agitando-se constantemente.

QUADRO DOS BOTINUDOS — Oberdan; Homero e Idiarte; Lola, Goiano e Carlito; Maurinho, Augusto, Baltazar, Gino e Souzinha. Muitas vezes o adversario vê istrelas com os riscos e relampagos dessa equipe...

QUADRO DOS MUDINHOS — Poy; Murilo e Olavo; Fiume, Formiga e Roberto; Julio, Humberto, Alvaro, Bibe e Simão. Passam quase todo o jogo de boca fechada. sofrendo ou se alegrando em silencio. Mesmo que desabe uma tempestade em volta, o mutismo é a arma que usam.

QUADRO PARA CONGELAR — Ciasca; Helvio e Mauro; Santos, Clovis e Olavo; Dido, Valter, Alvaro, Jair e Rodrigues. Uns no mau, outros no bom sentido, o certo é que todos ai são frios dentro do espetaculo. Dando o maximo ou dando o minimo, começam e terminam a luta com a mesma cara, não se alterando nem na tragedia...

QUADRO DOS BONITÕES — Muca; Pascal e Mauro; Cassio, Formiga e Urubatão; Friaça, Americo, Alvaro, Atis e Ortega. Alguns destes poderiam fazer pontinhas em Hollywood, já que seria dificil conseguir um papel principal com tantas testas curtas ..

QUADRO DOS FEIOS — Manga; Herbert e Valdir; Pitico, Julião e Ceci; Guanxuma, Renato, Nininho, Gatão e Valter. Em noite bem escura, no mato bastante denso, qualquer um desses que surgisse de repente, encontrando-se com alguem que sofre do coração, adeus...

QUADRO DOS BRIGUENTOS — Ciasca; Bruninho e Idiarte; Olegario, Goiano e Can-Can; Limiha, Gino, Baltazar, Carbone e Maurinho. Provocam até São Pedro se fôr o caso, dão e recebem pontapés, usam o "slogan": todos os meios justificam um fim.

INIMIGOS FIGADAIS — João Guidoti e oh irmãos Lucarelli, principalmente o Irmante, por causa do Xixico... O XV de Novembro e a Ponte Preta tambem conservam velha inimizade, e quando se defrontam o céu fica enfarruscado.

DESTINO TRAÇADO — Parece revelar o Linense, com as constantes mudanças que se operam em sua direção, ocasionando instabilidade geral. O Linense destina-se, em futuro não muito remoto, à Segunda Divisão, onde a vida é mais comoda.

OUTRO GRANDE CANDIDATO — O XV de Novembro de Jau perdeu o seu presidente. Sinal de que não teremos visitas noturnas aos juizes no campeonato... Sinal tambem de que o XV perderá muitos jogos neste campeonato, indo para entre os ultimos.

ATAQUE MOLEZA NO INTERIOR — Poderiamos organizar um assim: Dido, Ranulfo, Alvaro, Bibe e Valter. São cinco bons atacantes, de pouco coração, cujo futebol muitas vezes deixa de se completar por isso.

OS MELHORES QUE ELES ELEGERAM

Mais uma vez MUNDO ESPORTIVO apresenta o que dizem seus confrades, a respeito dos melhores jogadores da semana. Transmitimos, hoje, o conceito emitido acerca do amistoso de domingo ultimo no Pacaembu, entre Corintians vs. São Bento, e, igualmente, dos jogos do São Paulo e da Port. de Desportos, em Taubaté e Recife, respectivamente.

DIARIO DA NOITE — Mesmo acusando alguns defeitos conseguiu o Corintians vencer. Cabeção foi a maior figura do Corintians. Em segundo plano apareceram Homero, Goiano e Cláudio, seguidos por Luizinho e Roberto. A estréia de Alan agradou bastante. Também Nardo, que entrou no segundo tempo, foi bem. E é só, do lado corintiano. Do São Paulo: Fraca a estréia de Sarcineli. Um "golaço" de Gino foi a melhor coisa do encontro. Pé de Valsa acabou sendo o fiel da balança tricolor, falhando clamorosamente no segundo periodo, revelando inclusive pequena resistencia fisica. Não fôra a produção normal dos demais elementos e essa deficiencia teria pesado de modo mais decisivo. Na ofensiva Gino foi o mais destacado, não apenas pelo gôl assinalado, fazendo lembrar Heleno, como pela tenacidade que o caracterizou em todos os movimentos. Sarcineli pagou pelo noviciado, revelando algumas virtudes, que não puderam entretanto valer em sentido coletivo. Na Portuguesa, coube a Ipujucan marcar o gôl da vitoria.

ULTIMA HORA — Na equipe corintiana, frize-se, Cláudio, Luizinho, Roberto, Goiano. Cabeção, e, posteriormente tambem Nardo, foram as figuras máximas. O meia e o ponta a nosso ver constituiram-se nas principais figuras. Na zaga. Diogo foi bem fraco e Alan, que fez sua estreia na equipe corintiana atuou com discreção. Homero portou-se dentro de suas caracteristicas.

O ESPORTE — Do Corintians — Cabeção, Homero, Alan, Roberto, Cláudio e Luizinho, os melhores. O arqueiro foi o melhor homem do seu quadro e do gramado. Foi a maior barreira encontrada pelo São Bento em obter, pelo menos, seu gol de honra, ótima colocação, firme nas defesas. Depois do arqueiro apareceu Roberto, como o que mais destaque obteve na defesa. Do São Paulo: Destacaram-se De Sordi, Bauer e Alfredo no sistema defensivo. Sarcineli jogando pela cabeça apareceu bem. Gino impressionante e Canhoteiro com um trabalho bom.

A GAZETA ESPORTIVA — Do Corintians: Cabeção disputou uma grande partida e a par disso, foi bafejado pela sorte em vários lances perigosos para sua meta. Homero foi o melhor dos zagueiros. Diogo com altos e baixos, enquanto que Alan que tomou o seu posto, estreou de maneira auspiciosa. Idário saiu-se regularmente. Goiano foi a principal figura do trio médio e Roberto, absoluto das filigranas. Cláudio atuou bem. Luizinho foi o melhor jogador da ofensiva corintiana; Paulo com produção bôa. Gatão muito fraco sendo superado com enorme vantagem por Nardo que o substituiu e Simão. dentro de um nivel apenas regular. Em Taubaté: venceu bem o São Paulo. O tricolor impós sua melhor classe goleando por 5a 2.

FOLHA DA TARDE — Dentre os corintianos, Cláudio e Luizinho merecem a nota máxima. Tambem agradaram bastante, Goiano, Roberto e Nardo. Os demais agiram satisfatoriamente. Alan estreou, disputando todo o segundo tempo Boa apresentação No final do jogo teve oportunidade de efetuar sensacional jogada, salvando um gol certo, rebatendo a bola sobre a linha fatal.

R. Monteiro S/a
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

FAZ 12 ANOS

Os uruguaios foram campeões Sul-Americanos de Futebol no ano de 1942 .. os torcedores hoje. muito deles. são capazes de desconhecer todos os nomes que comuzeram a seleção oriental daquele ano, menos o do centro medio. Vejam qual foi a equipe: Paz, Romero e Muniz; Rodrigues, Obdulio Varela e Gambeta; Castro, Severino Varela (Chirimino) Cioc-ca, Porta e Zapirain. Alguem desconhece Obdulio Varela?

Cabeção:

INTERESSA JOGAR BEM NO CAMPEONATO

Brandão após o jogo ficou a espera dos seus pupilos, cumprimentando um a um. Os jogadores contrarios, tambem, tiveram bonito gesto, dando no final os parabens ao zagueiro esquerdo Alan, que fizera sua estréia no onze corintiano, aliás, com geral agrado.

Nos vestiarios, poucas cenas iguais aquelas que estamos acostumados a ver quando dos grandes triunfos do Corintians. A vitoria foi recebida com naturalidade, como consequencia logica da maior classe e superioridade do esquadrão mosqueteiro sobre o São Bento ainda, em periodo de entrosamento. Alfredo Trindade desta feita foi o ultimo dirigente a entrar no camarim corintiano. Vinha ele todo sorridente, juntando-se aos demais que ali se encontravam.

Diogo que jogara meio tempo foi dar seus parabens ao seu substituto, Alan, que meio acanhado retribuiu este bonito gesto do "espanhol" que, por sinal, estava, tambem, muito satisfeito com esta nova vitoria do seu clube.

Cabeção foi a rigôr um dos craques que mais cumprimentos recebeu. A uma pergunta do reporter, sorriu e disse: "O que interessa é jogar bem no campeonato. Vou fazer força para manter sempre minha meta invulneravel. "Claudio, igualmente com seus dois gols de mestre, mostrava-se contente, dizendo que a peleja havia sido disputada palmo a palmo e que o São Bento valorizara em muito o triunfo do Corintians, pois os antigos corintianos jogando contra o seu ex-clube, fizeram esforço sobrehumano, lutando muito.

Brandão enquanto os jogadores tomavam banho, dirigiu-se ao presidente Trindade e no retorno pediu aos craques para não esquecerem o peso, e deu o aviso para que todos estivessem no Parque São Jorge, terça feira pela manhã, para o primeiro individual, visando o jogo contra o Ipiranga no inicio do certame, sabado proximo no proprio da Municipalidade.

Os vestiarios do Corintians, aliás, estavam cheios como de habito. Os torcedores lá se encontravam tambem para saudar os seus idolos. Carbone percorreu, igualmente seus companheiros com a tradicional palmadinha nas costas, dizendo: "Muito bem". E no meio de muita gente, saimos daquele camarim que era todo sorriso e contentamento.

Alan confessa:

ENTREI NERVOSO

"Confesso que entrei um pouco nervoso. Porém, aos poucos fui controlando os nervos e já na metade do segundo tempo. estava jogando sem preocupações. Sinto-me orgulhoso de ter estreado no Corintians Realizei, portanto, o maior desejo de minha vida, qual era de um dia integrar o clube do meu coração Espero, agora, tão somente. corresponder à confiança em mim depositada pelo presidente Trindade e tudo farei para conseguir o meu primeiro titulo profissional, no Parque São Jorge. Não estou ainda bem adaptado à organização tática de Brandão. mas espero ajustar-me bem ao seu sistema dentro de pouco tempo, para ser util ao Corintians. Quando a partida contra o São Bento. digo. somente. que farão bonito no campeonato. Estava bem no grêmio da Praça Clovis Bevilaqua, porém. no Corintians, sinto-me bem melhor Minha transferência teve um significado todo especial: realizei o meu grande sonho no profissionalismo. "Palavras de ALAN".

ESTES COMERÃO FO

E SUARÃO SA
BAST

Com a tremenda responsabilidade de orientar uma equipe, à qual a maior torcida de São Paulo dedica a sua atenção, observa os seus minimos movimentos, analisa e conclui, Trindade, talvez seja o dirigente mais intranquilo ou menos despreocupado. Ainda bem que o seu temperamento, coincide exatamente com as necessidades da presidencia corintiana. Na atividade interna do clube, mescla-se com sua gente, mesmo com os jogadores, transmitindo-lhes o mesmo entusiasmo que o caracteriza, sofrendo e exultando, ao lado daqueles que, puxados por ele, compõe a enorme familia do Parque São Jorge. Fora do campo, isto é, na luta administrativa, é outro. Usa dois meios para chegar a um fim. De descontrolado que é nos vestiarios dos Estadios, transforma-se em prudente e habil nos bastidores. Sua influencia nas decisões do nosso futebol, é indiscutivel. A palavra de Trindade, tem força de conselho e de determinação. A ele, a torcida nada pede, porque sabe que na defesa de um seu direito luta até o fim.

Um temperamento completamente diferente, é o de Cicero Pompeu de Toledo. Ao invés de — como Trindade — expor-se ao fogo e as balas, recolhe-se as trincheiras recuadas de onde, passa a captar os dados pelos quais ele controla todo o desenvolvimento da batalha. Cicero é frio. Nunca age precipitadamente. Sua experiencia, calejou-o, razão pela qual é uma verdadeira antena que recolhe as vibrações da enorme torcida sampaulina, para depois, atender a preferencia da maioria. Os tricolores, podem ver no seu maximo mandatario, um verdadeiro general, dono de ideias e iniciativas mas que, por uma questão de principios reparte as suas funções com os seus colaboradores, fazendo das decisões da presidencia do clube, o resultado de um trabalho coletivo. Por essas razões, na luta do certame, vejam no presidente, uma equipe! O São Paulo estará muito bem representado. Quando ouvirem Cicero, saibam que no lugar, deveriam ouvir São Paulo...

Ao lado da tecnica futebolistica propriamente dita, que constituirá a luta ardua do proximo campeonato do IV Centenario, ao lado do litigio em que estarão empenhados os quadros disputantes nas diversas pelejas, há outra tecnica, exclusivamente administrativa, regrando a conduta dos dirigentes, no outro combate que tambem disputarão, a qual, denomina-se politica clubistica. Ela, será uma r... zão forte. E' um campeona... tambem, não menos arden... talvez até mais tumultuoso... sensacional. Para distinguir... duas frentes de guerra, ape...

existe a ... jogos, te... dios. E a... bancos d... rias, as ... reservad...

Da mesma forma que o nome de Cesar Dias não é tido na popularidade, o de Fausto D'Elia, apesar de seus magnificos trabalhos pelo Palmeiras, tambem permanece num estado embrionario, enquanto suas instituições vão crescendo. Talvez, isto aconteça, por se tratar de um jovem, há poucos anos ligado diretamente ao esporte mas nem por isso inexperiente. Aliás, é o inverso. Fausto não precisa do Palmeiras. O Palmeiras é que necessita de sua diplomacia. São poucos os homens que, no Parque Antartica, conseguem apresentar-se dentro de um controle e com uma elegancia natural, nas divergencias clubisticas. Talvez, tudo seja por uma questão de temperamento. E Fausto é talhado para a função.

Alem desta tendencia, ganha prestigio a cada dia. E' uma força em São Paulo e conhece toda a "turma grossa" de nossas associações, federações e confederações. Tem gosto. Sabe fazer amigos. E graças a isso, o Palmeiras surge neste campeonato, com a representação administrativa mais solida e operante de quantas entram na luta. Para que vocês tenham a ideia exata da verdadeira expressão desse moço, transmitimos a voz corrente nas proprias fileiras do clube: "Ai está um valor destinado ao mais altos cargos diretivos do nosso futebol". São os proprios palmeirenses que o afirmam, depois de conhecer o pulso firme, a capacidade e serenidade desse seu defensor.

A palavra da lei será dada, no decorrer do torneio, pelas interpretações de Lourenço Flô Junior, às diversas questões disciplinares que surgirão, certamente, em todas as rodadas. O presidente do Tribunal de Justiça Desportiva, direta ou... indiretamente, como queiram, estará interferindo no entusiasmo da torcida. De suas sentenças, de suas punições, os craques estão dependendo. Os seus pareceres, poderão condenar cidades, interditar campos, suspender dirigentes, eliminar jogadores. Flô Junior, portanto, tem às mãos as redeas da justiça, com as quais procurará estabelecer a igualdade, a moral e a honestidade no tão conturbado futebol. Encanecido pelos anos de labuta à frente de tão importante orgão, aprendeu muito. Sentiu, na propria consciencia, que um juiz do futebol, está sujeito a força contraria de intenções coativas, a injuções de ordem superior, a inibições circunstanciais. Seu papel, na luta, será mais ou menos semelhante ao de Frugiuelle. Terá uma função defensiva. Estara armado de lança e escudo, mais aparando para poder desferir. Contra si, terá a volupia daqueles que tentarão superar as suas esferas e os seus limites morais de ação, para entrar no seu caminho. Mas uma coisa é certa: repelirá a tudo e a todos com o vigor e desassombro já conhecidos. Flô Junior é altivo. Sua formação é a sua garantia.

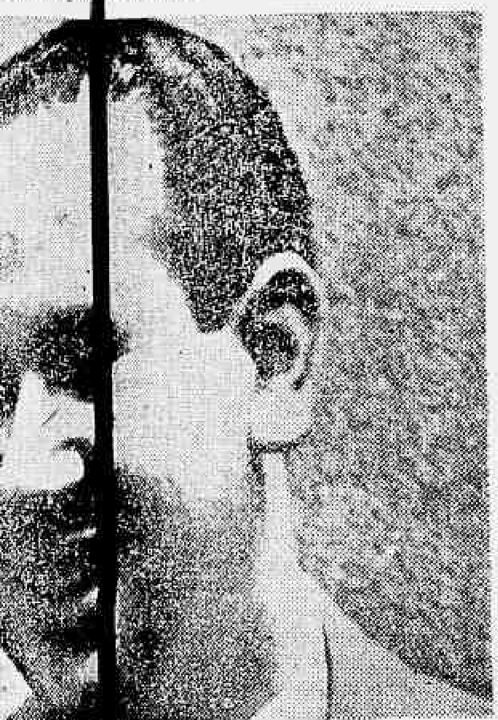
Creio que esta compar... é feliz: ideia das caracteristicas d... coal Gi... tidores, basta recorrerem a... de jog... dente", é agressivo, incans... continu... res da Federação, resolve o... problem... fim, luta a sua maneira, p... lo que ... agremiação. Não deixa pa... pois o ... diante daqueles a quem pre... se diri... goste de um ato e de seu a... estrila l... tão bom quanto uma crian... incapaz ... curtir odio. Grande coraç...

Talvez, poucos — daqu... se aco... tancia — já ouviram falar ... sar D... serissimos candidatos ao ti... de "a... com que se conduz. E' a a... o São... nos o sabem. Qualquer sit... mais ... com calma e por ele é aco... ada ... é que podemos chamá-lo de ... ulist... magistrado do conselho de ... os qu...

...OGO NA ARENA !!!

...SANGUE NOS ...TDORES

...erá uma ... existe a distinção de locais. Os ...campeona... jogos, terão por palco os Estadios. E a politica clubistica, os ...s arden... bancos das reuniões de diretorias, as salas da Federação, o ...multuoso... reservado oficial de "cartolas" ...istinguir... ...erra, ape... no Pacaembu, os jornais, as radios, a televisão e, às vezes até, os telefones... Qualquer veiculo ou qualquer recinto capaz de possibilitar o encontro de dois dirigentes, estará contribuindo para um "derby" espetacular. A luta de palavras, de argumentos e de ardis oratorios, estenderá a sua "cancha" a qualquer lugar, desde que precise ser travada. Vejamos os seus protagonistas ...



...a compar... é feliz: para vocês terem uma ...risticas d... ...coal Giuliano, nas lutas de bas- ...orrerem a... ...o de jogo de Liminha. O "sorri- ...vo, incans... ...contínuo, irascivel. Nos corredo- ... resolve o... ...s problemas. Critica, grita e, en- ...aneira, p... ...ilo que entende ser direito de sua ... deixa pa... ...pois o que pode dizer na hora e ... quem pre... ...e se dirigir. E' franco. Caso não ...e de seu a... ...estrila logo. Mas, intimamente, é ...uma crian... ...incapaz de guardar rancor ou de ...nde coraçã...



...os — daqu... ...e acompanham o futebol a dis- ...iram falar ...sar Dias. No entanto, é um dos ...datos ao ti... ...de "artilheiro", tal a habilidade ...uz. E' a a... ...o São Paulo e poucos sampauli- ...ualquer sit... ...mais dificil, por ele é estudada ...r ele é aco... ...ada de perto. Por esses motivos ...amá-lo de ...ulista do Canindé". E o grande ...onselho de ...os que orientam Cicero...



Para completar esta lista dos "craques" de nossos bastidores, incluimos Marcel Klascol, diretor do Departamento Profissional do São Paulo. Ao contrario de todos os diretores profissionais, não assiste os jogos lá em baixo, à boca do tunel ou ao lado do alambrado. Senta-se nas numeradas ao lado de Cicero e conversa pouco com o presidente. Comenta uma ou outra jogada e, só num lance de excepcional construção, levanta os braços expandindo o entusiasmo. Mas, quando o relogio aproxima-se do meio tempo, tira o charuto da boca, vai ao vestiario e... aí começa a sua função. Conversa com o tecnico, conquanto não interferindo no seu trabalho. Ou melhor, interfere de uma forma elegante, fantasiada de sugestões. Essa a grande diferença entre o São Paulo e os outros clubes, no que se refere a liberdade de ação dos tecnicos.

Marcel, sempre está a par de todos os problemas tecnicos da equipe. Nas reuniões de diretoria, é interpelado pelos demais mentores e tem que dar explicações. Por isso, vive com os profissionais. E muito bem desempenha o seu trabalho. Por sua dedicação, ganhou a confiança total no clube. E' calmo, não se agita e fala pouco. Dificilmente abre-se em considerações publicas. Para ele, "roupa suja lava-se em casa". E estará, como os outros, na luta de frente deste campeonato. Dele, surgirão providencias que influirão diretamente na produção do São Paulo. Dele, depende um possivel bi-campeonato. Essa a sua grande responsabilidade.



Paulo de Carvalho, é um nome que, por si, sugere muita coisa. E' quase sinonimo de força. Tem uma função, em nosso futebol, como a de Claudio na equipe corintiana. Fica isolado lá na ponta mas, quando as coisas andam mal, desce para o centro, de onde passa a manobrar as ações, a distribuir incumbencias, a ligar os trabalhos.

Quando, os graves problemas, quase insoluveis, ameaçam a estabilidade das nossas instituições esportivas, Paulo de Carvalho, usando o seu prestigio e expondo a sua habilidade de "velha raposa", sempre encontra uma solução. E sua interferencia não se restringe aos limites exclusivamente sampaulinos. Não. Resolve com a mesma facilidade, as questões federacionistas. Alem de grande e veterano dirigente, ganhou esta posição destacada, tambem por controlar a opinião publica, com os seus orgãos de informação. Sempre adotou um lema. Seguir a verdade. Sempre orientou de forma sadia e elogiavel. Por essa razão, tornou-se admirado, tão quanto temido e respeitado. Em 54, como nos anos anteriores — desde que deixou de ocupar postos diretivos — começará na expectativa. Assistindo e aferindo. Só virá à luta, caso seja chamado a intervir. E' um... Supremo Tribunal de Apelação, para o qual, em ultima instancia, se recorre



E no jogo dos "cartolas", uma incumbencia diferente, terá o presidente da Federação, Mario Fiugiuelli. Por força do cargo e como consequencia de sua linha honesta e sensata de conduta, despiu-se inteiramente de qualquer entusiasmo alviverde, apesar de seus antcedentes pameirnss no futbol paulista. Hoje, é um correto e digno lider da coligação clubistica. Portanto, seus problemas não serão de ordem sentimental, já que o coração, no seu caso, cedeu a razão, para beneficio de nosso esporte bretão. Entretanto, mesmo aparentemente fora da "saraivada", está mais integrado que qualquer outro presidente, ao desfecho do certame. De Frugiuelle é que depende a nobre a espinhosa missão de zelar pelo cumprimento da lei. Ele é o sentinela que escoltará o quadro interiorano vencedor da Segunda Divisão, à Primeira Divisão. Da mesma forma, ele será o carrasco a decapitar os dois ultimos colocados do certame. E querem incumbencia mais ingrata do que esta? Querem uma situação mais descomoda?

Um dos "reservas" do campeonato, isto é, um daqueles que assistirão de fora o ardor das batalhas, será o presidente da Portuguesa, Luís Monteiro. Isto, a principio, poderá causar estranheza. Explicamos: Luís Monteiro, tomou todas as providencias, para aparelhar o plantel luso, do melhor material humano possivel. Para tanto, foi ao Rio, trouxe gente cara e ainda continua agindo, com o objetivo de organizar um conjunto realmente forte. Cumpriu a missão. Entretanto, caso a Portuguesa não consiga o titulo maximo, a perssão que viria a sofrer, seria muito pequena em relação a que aconteceria, por exemplo, com Trindade. A massa corintiana, é um monstro que dá o incentivo mas pede, nas derrotas, justificações. Na Portuguesa não acontece isto. Embora, individualmente, exista o mesmo espirito instavel de torcedor, falta o grosso do conjunto para bater as portas do presidente e exigir dele imediatas e energicas providencias sob pena de insurreição. Disto, Monteiro está livre...



Entrevista curiosa com NARDO

Nardo, jovem avante do Corintians é, hoje, sem duvida, um dos elementos de expressão do futebol paulista. O impetuoso comandante do ataque foi entrevistado "curiosamente", abordando assuntos de interêsse daqueles que torcem e vibram com as memoraveis jornadas



Claudio é o craque mais inteligente do nosso futebol. "O baixinho tem espirito de vitoria. Não gosta de ver o Corintians perder".

do Bi-Campeão do IV Centenário. Muito acessivel e desembaraçado em suas narrativas, o "formigão" falou de catedra como se costuma dizer.

GALERIA DE TIPOS

"No futebol paulista, principalmente, existem vários tipos de jogadores. Para começar, sinceramente, discordo daqueles que dizem ser o Guanxuma, o craque mais burro do futebol bandeirante. Cada um com sua propria carateristica. Uns jogam com mais e outros com menos classe. Futebol é



Baltazar é dos grandes cartazes o que mais auxilia os novos. O "Batata" ajudou muito o seu reserva.

uma discordancia de tipos. Um craque depois que atinge à graduação profissional, dificilmente modifica seu estilo. Os homens que trabalham unicamente com a cabeça e sabem usar o cérebro, são poucos. Cláudio, para mim, é o jogador mais inteligente do futebol brasileiro. É uma edição dos mais famosos jogadores surgidos no Brasil. No Corintians, temos, tambem, este notavel e incomparavel Roberto, hoje, na minha opinião, o maior craque nacional. Como joga o "fino", nosso médio esquerdo".

"Há, também, o jogador veloz, aquele que chama a atenção pela corrida que possue. Carbone é um enorme velocista. Para mim, á o maior em São Paulo! Supera, inclusive, Julio, Maurinho e Zé Carlos, outros nomes que poderiam competir com o famoso Zatopeck. Carbone, porém, supera a todos. O lento, geralmente, é jogador de classe consumada. Temos, por exemplo este nome que dispensa maiores adjetivos: José Carlos Bauer Joga meio parado, no meio de campo, fazendo apenas a distribuição.

"Um tipo curioso de jogador? Lá vai. Idário, porque é, efetivamente, o companheiro que mais "gozamos" nas concentrações. Fazemos verdadeiras algazarras com o "espanhol", que não se importa muito, pelo menos até hoje não se queixou.

"Agora é a vez dos "bonitões", aqueles que são vaidosos e gostam de se trajar bem. Baltazar, Gilmar, Mauro e Roberto, são os craques que fazem questão de estarem sempre em dia com a moda. Vocês arrumam cada pergunta, hein? Qual o jogador mais feio que conheci? O homem por natureza não é bonito, nem poderá ser, também, óra essa.. Não sou mulher para julgar. O Guinxuma sofre com estas perguntas. O rapaz é bôa praça!"

"Baltazar é dos grandes cartazes o que mais auxilia os novos. O "batata" incentiva muito. Eu, principalmente, devo muito ao famoso Cabecinha de Ouro e sinto-me honrado de ser o seu suplente. Já que falei em novos, não posso esquecer os nomes de Rafael, Ferrão e Salgueiro. O primeiro é o "filhão" que já teve oportunidade de mostrar suas reais qualidades técnicas no quadro principal do Corintians. Fez partidas esplendidas e para mim é o craque novo de maior futuro no futebol brasileiro. O rapaz joga muito. Entrega uma bola como poucos, com a matematica de um craque experiente. Logo a seguir, Pedro Ferrão, um garoto novo que marca o centro e que tem deixado bôas impressões nos treinos que vem realizando no quadro aspirante. Finalmente, mais um garoto da grande frota que é o Juvenil São Vitor. É êle Salguiero, chefe de médios a quem vaticino-lhe um futuro dos mais brilhantes. Estes são para mim os jogadores de maior futuro no futebol paulista. Poderão brilhar intensamente no Corintians".

"Graças a Deus nunca fui acusado por ninguem, como também, felizmente, não "topei" ainda com nenhum diretor urso. Não tenho lembrança de quantas partidas disputei até hoje. Elas são tantas que a gente perde a conta. Lembro, entretanto, a unica expulsão de minha carreira. Foi em Piracicaba, o ano passado. Jogava no Comercial e ganhavamos do XV pela contagem minima. Antonio Muzitano, árbitro da partida, a certa altura marcou uma penalidade máxima inexistente contra nós. Fui pedir aos companheiros para não reclamar pois o juiz estava com ideia de mandar alguém para os chuveiros. Disse ao Lamparina que iriamos ganhar do Antonio Muzitano. também. O homem ouviu e mandou-me para fóra. Foi esta a unica vez que fui expulso. Para mim, ela foi injusta. Não fiquei com raiva do homem, não! Só fico por conta quando eles prejudicam o meu quadro".

"A contusão mais grave que tive no futebol, foi em Rio Preto, num amistoso Comercial vs. América. O zagueiro Martins, casualmente, fraturou-me a clavicula.

"As maiores alegrias que tive no futebol, foram todas elas no Corintians. Lembro, ainda, com enorme saudades aquela vitoria sobre o Vasco no Maracanã, por 4 a 3, em 50. Fiz dois gols e no final da partida fui carregado por uma parte da nossa "fiel" torcida. Esta, foi, sem duvida, uma de minhas melhores exibicões. Aliás, dou muita sorte contra o grêmio cruzmaltino. O "meu" eu sempre deixo nas redes vascainas. Quanto à fracassos pessoais, não tenho lembrança de nenhum".

Nunca fui barrado por ninguem, desde que no Corintians, sou reserva do "Cabecinha", conforme já frizei. Ser suplente do maior centro avante do Brasil, é uma grande honraria".



Nardo foi entrevistado "curiosamente" abordando assuntos de interesse dos leitores, principalmente dos corintianos...

"No Corintians, os diretores são todos do "peito" e por isso não quero fazer injustiça destacando nomes. No entanto, não posso esquecer o nome de Dante Pietrobo, que foi o responsavel pela ascenção técnica de muitos jogadores do meu clube. Ele foi um grande técnico".

"Domingos e Leonidas, cada um em sua posição, foram dois dos maiores craques brasileiros. Aliás, quando garoto era fã incondicional destes elementos notadamente do fabuloso zagueiro, que jogou tambem no Corintians. A minha primeira partida foi no Paulistano, do Brás. Vesti, então, o primeiro uniforme de futebol. Jogamos na Penha, mas não tenho lembrança do nome do clube que enfrentamos. A camisa mais bonita que vi em clubes estrangeiros, foi a do River Plate, da Argentina.

"Vou citar um "tipo" diferente no futebol. Pavão, do Nacional, foi o companheiro de profissão que mais me ofendeu em campo. Não guardo rancôr do zagueiro nacionalista, mas que êle diz só "baboseiras", isso diz, mesmo! É da classe



"Roberto é o maior jogador brasileiro do momento. Não tem rival em sua posição. Está jogando uma enormidade".

dos infelizes, daqueles que suprem a deficiencia técnica com a boca".

"Craque malvado, nunca apareceu na minha carreira, graças a Deus. Tambem não tenho lembrança de nenhuma desavença com companheiros, mesmo quando criança, Nunca fui de briga! A melhor seleção que o Brasil já organizou foi esta ultima que concorreu ao V Campeonato do Mundo. Ela é muito bôa, porém, fosse eu o seu técnico, formaria diferente. Vejam se concordam comigo: Castilho, Djalma Santos e Mauro; Bauer, Brandão e Nilton Santos; Cláudio, Zizinho, Baltazar, Jair e Simão. Não está bôa?"

"Eu já tive muitos técnicos em minha carreira. Felizmente, com todos eles fiz amizade. Não tenho queixas de nenhum. A unica vez que fui carregado em triunfo foi no Rio, conforme já citei antes, naquele jogo contra o Vasco que vencemos por 4 a 3. Fóra do futebol, tenho muitos amigos, que procuram sempre me incentivar nas más horas e vibram comigo, quando das grandes vitórias. Domingos Carone, meu futuro cunhado, é um dos melhores amigos que tenho. Grande praça!"

"Não posso citar a dupla de craques que mais discutem em campo, porque não reparei. Quanto a seleção dos melhores jogadores que atuaram ao meu lado, forçosamente terei de escalar todos os jogadores do meu clube, porque, realmente, foram os melhores que já tive ao meu lado. Não posso, agora, porém, citar o jogador mais briguento, embora o "Dioguinho" tenha dito que seja o Nelsinho, agora no Sao Bento. Nunca fui vaiado pela torcida do meu clube. As vaias recebemos normalmente e elas servem de incentivo ao craque. A nossa torcida compreende os jogadores e nunca teve procedimento menos digno conosco. Não tenho, também, queixas de nenhum critico. Cada qual com sua opinião e como que eu tenho por norma respeitar a opinião alheia, não fico com raiva quando sou criticado. Faço questão, porém, de frizar, que as criticas devem ser feitas com o sentido construtivo e não com o proposito unico da desmoralização. Aí, então, não gosto, não!

"Tenho bons amigos na cronica. Aliás, muitos deles quando apareci no futebol, auxiliaram-me bastante. O jogo que deu maior bicho foi aquele contra o Vasco da Gama, recebemos de prêmio 5 mil cruzeiros.

"A unica vez que entrei em campo nervoso, mal podendo conter as pernas, foi quando pela primeira vez que joguei no primeiro quadro do Corintians".

"Sabe lá o que é entrar em campo vestindo o uniforme deste extraordinário clube, sabe lá o que é isso, sabe? A peleja mais emocionante que disputei no Corintians, foi contra o Palmeiras, no Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Ganhamos de 1 a 0, gôl do "baixinho". A justiça foi divina, porque mereciamos o titulo e ele foi mais uma vez para o Parque São Jorge. Chorei de emoção quando o árbitro apitou o final do prélio. Não cabia em mim de contentamento. Nunca tive no futebol um fato curioso ou extravagante, assim como não vi, até hoje, nenhuma cena mais grave em vestiários".

"O jogo que eu senti não ter jogado foi aquele contra o Guarani, em 52, penultimo compromisso do Corintians, no campeonato. Vencemos por 4 a 0, e eu desejaria estar no quadro. Um domingo após, ganhamos o titulo, derrotando o São Paulo, por 3 a 2. O jogo que deu o meu primeiro contrato profissional, foi na seleção juvenil, em 50. Depois do Campeonato Brasileiro, assinei contrato com o Corintians, o primeiro, então. Aliás, minha primeira farra por causa de futebol foi após o ultimo jogo da seleção juvenil. O fato mais curioso que vi no estrangeiro, foi na Suécia. Lá tem ordem, disciplina, cultura e limpeza, coisas que não



Rafael mais uma vez foi citado como o jogador de maior futuro no futebol brasileiro. Para Nardo, o "garotão" será uma sensação no proximo certame.

existem aqui, infelizmente. Gostei, também, do rio que passa pela cidade, todo ela circundado por pontes. Na minha familia todos se interessam por futebol. Começando de minga genitora à caçulinha. Não deixam de assistir pela televisão nenhum jogo do Corintians. Todo jogador profissional possue um album onde guarda suas fotografias, recortes de jornais e etc.. Eu, também, tenho o meu. Guardo tudo. Qualquer nota, recorto e guardo... O apelido mais feio que vi no futebol foi Torresmo e Colé, principalmente este ultimo. É nome de gente? Não parece, não!..."



Guanxuma escapou mais uma vez! Para o jovem avante do Corintians, cada craque com suas proprias caracteristicas.

"O futebol remunerado proporciona ao jogador, uma vida bôa, desde que tenha juizo. Até hoje ele tem me dado bom dinheiro e muita popularidade. Não guardei muito, porém, para o futuro, quero estabilisar minha vida economica.

"Fora do futebol, o meu passatempo predileto é o cinema. Nelo, gosto de Esther Willians, e detesto Humphrey Boggart. Aliás, nas horas de folga não deixo de presenciar bom filme, sempre em companhia de minha futura esposa, Helena. O casamento está perto!... dia 2 de outubro. Juizo homem, muito juizo!..."

CAMPINAS «DESCOBRIU» SUAS GRANDES BATERIAS

O Guarani, no Torneio Inicio, deu a mostra de como Campinas pretende se apresentar no campeonato de 1954. Se em 1951 os bugrinos já tinham levantado o titulo do torneio-mirim, mais tarde, todos viram, honrou sobremaneira o titulo, alcançando posição das mais destacadas no certame oficial. E assim deverá ser no campeonato que se aproxima. Nada de plano secundário, nada de comodismos. Para isso, para que Campinas cresça cada vez mais dentro do futebol de São Paulo, Guarani e Ponte Preta procuraram sanar as lacunas possiveis e se apresentarão, se não isentos de falhas, pelo menos com elas bem moderadas, suprimidas, mesmo, pelo alto sentido de equipe que todos os integrantes dos dois conjuntos possuem. Aliás, este sempre foi um ponto alto dos representantes campineiros o angulo tipico, regional, campineiro mesmo, com que caracterizam suas atuações.

Assim sentiram todos os craques, quer do Rio, quer da Capital ou interior, que debandaram a Campinas, chamados como reforços. Dido, Augusto, Romeu, Friaça, Valdir, foram emigrantes que desde cêdo "sentiram" aquele ambiente diferente, estritamente familiar, que os cercou. Recebidos como gente de casa, não mais cogitaram de sair de lá e deram ao Guarani e à Ponte, igualmente, a continuação daquele mesmo espirito que seus conjuntos sempre possuiram, através dos anos. Não foram formadas colchas de retalhos, como poderia acontecer em tal situação. Homens de todas as escolas, com vicios técnicos de todas as naturezas, logo, contudo, se nivelaram e cederam aos imperativos da coletividade que passaram a integrar. Vejamos, por exemplo, o que, nesse setor, se observa no Guarani. Notem seu ataque. Dido, Piolim, Augusto, Renato e Ismar. Dos cinco, apenas o meia direita e o meia esquerda, podem ser considerados como "de casa". O primeiro, veterano que surgiu praticamente com a fase adulta do alviverde, não se viu diminuido nem incompreendido pelo companheiro de setor, mesmo nas primeiras atuações. Cedo se assimilaram, aceitaram-se e se submeteram mutuamente, com lucro da equipe. Augusto, o conhecido e intolerante Augusto, ainda vimos no Torneio Inicio, deixou para trás aquela irreverência que não poucos prejuizos causara anteriormente à sua carreira. No principio, quiz impor-se a Campinas, mas depois cedeu à força maior que corria por todos os companheiros, num contágio coletivo que já se tornou tradicional.

Cada falta que Augusto cometia, no Torneio Inicio, era uma oportunidade para mostrar a redenção que empreendia; era uma ocasião para, posteriormente, pedindo desculpas, se curvar aos imperativos do meio que integra. O fator, como se vê, não é só técnico é tambem moral. Na defesa, o ambito técnico foi o mais atingido. Valdir, Saraiva e Palante, ou Manduco, e são como se fossem velhos e imutaveis campineiros, como se tivessem sempre jogado juntos, desde a infancia, sob a mesma camisa. Não há titubeios, não há imcompreensões, não há, por parte deste ou daquele, o espirito do sangue-suga, do encosta corpo. Há sentido de unidade, de coleguismo. Quando um falha, não se desespera porque sabe que o companheiro de setor está alerta, pronto para remediar o mal e consertar a jogada. Isto, muitas vezes, não se observa em setores formados há muitos anos. Mas o Guarani têm esse poder: de congregar, de unir e, consequentemente, de explorar uma igualdade intuitiva, que se vitaliza normalmente. Assim foi tambem com James e com Clovis. Um, vindo de Mococa, outro de Jau. Pois pareciam siameses, dominando o meio de campo com o tato duplo de uma só mentalidade. Por que tanta facilidade de adaptação? Porque o Guarani facultou-lhes o estudo de si mesmos; o aproveitamento de suas melhores qualidades. E ambos, automaticamente, melhoraram. Jamais o médio do Radium surgiu com tal expressão futebolistica em seu clube anterior. Clovis, só depois de ter passado pelo Guarani, conseguiu agradar num "grande" da Capital, que foi a Portuguesa, tendo anteriormente, antes do estágio campineiro, periclitado no São Paulo.

O leitor deve ter-nos entendido, neste angulo de apreciação. É que merece mesmo destaque a facilidade com que Campinas cativa, depois de acolher e solta, depois de revelar, como acaba de acontecer a Nonô e como já sucedera a Maurinho. A Ponte Preta, não fica aquem, nesse setor. Assim, no alvipreto, deu-se com Ciasca. Alguem por acaso se lembra que Ciasca era do Palmeiras? Que não é elemento surgido em Campinas? Absolutamente. O excelente goleiro é tido como autêntico representante do futebol da terra das andorinhas. Ninguem admite que não seja lá o seu berço futebolistico, a sua adolescência, o se curso. E tal como Piolim no Guarani, na Ponte há Bruninho. Se Piolim viu surgir e amparou Dido, Bruninho cercou Valdir de cuidados desde os primeiros passos. Agora, só depois de ter envergado a camiseta pontepretana, é que o zagueiro central foi levado em conta de grande revelação. No Rio, era valór discutivel, senão desconhecido.

Na linha média, Lola, Carlito, Carlinhos, Pitico, todos igualmente congregados, mas não escravizados, ao estilo forte, rijo, dos Manuelito e Raul Dias anteriores. Lembramos perfeitamente quando Pitico não era aproveitado, apesar de ser um bom quilate técnico; era porque não tinha envergadura fisica, para fazer parte de um sexteto que sempre foi, tradicionalmente, pesado, inflexivel, marcador. Depois, enquadrou-se e surgiu como o craque que todos conhecem. Primeiro, porem, aceitou o padrão que a Ponte possuia e que lhe exigiu. Atualmente, é pontepretano até no modo de falar. Friaça, outro exemplo abundante, rico. Homem calejado, várias vezes internacional, quedou-se tambem vencido e depois de uma temporada brilhante, tentou o Rio e de novo voltou à terra em que tão bem se deu. Noca, Bibe, Jansen, todos respiram Campinas e todos êles, juntos com Augusto, com Dido, Ismar, Romeu, procurarão dar à sua cidade futebolistica, um plano dos mais grandes, neste ano do IV Centenário. Não são forasteiros e vão provar.

Historia do futebol

Eis os principais acontecimentos esportivos verificados no ano de 1916: Tiveram prosseguimento as disputas entre os selecionados de São Paulo e do Rio. Em ambos os cotejos, os paulistas venceram, por 5 a 0 e 3 a 1. Na Floresta, foi notavel a atuação dos homens da Apea, que deram um espetaculo bonito para os olhos dos torcedores. Infelizmente, no final do jogo, Nestor e Rubens Salles, se desentenderam, trocando socos e ponta pés.

Os quadros jogaram assim, na tarde dos 5 a 0, no campo do Floresta: PAULISTAS — Casimiro, Lafrente e Carlitos; Italo, Rubens Salles e Lagreca; Dias, Peres, Fried, Mac Lean e Hopkins. CARIOCAS — Cardoso, Chico Netto e Vidal; Ademar, Osvaldo e Ramos; Menezes, Aloisio, Patrick, Rollo e Silvio.

Os tentos foram de autoria de Fried (3), Mac Lean e Hopkins. Grande publico assistiu o encontro, tomando, completamente, todas as dependencias do Floresta.

O segundo prelio, entre Paulistas vs. Cariocas, foi realizado no campo do Fluminense. Os paulistas, novamente, foram os vitoriosos. 3 a 1, terminou o embate, gols de Zechi (2), Mac Lean e Menezes. Os dois quadros jogaram com as seguintes constituições: PAULISTAS — Casimiro, Lafrente e Carlio; Italo, Rubens Salles e Lagreca; Oscar, Zecchi, Fried, Mac Lean e Hopkins. CARIOCAS — Cardoso, Chico Netto e Osny; Rolando, Sidney e Gallo; Oscar, Menezes, French, Haroldo e Silvio.

O primeiro tempo terminou com a vantagem dos paulistas, pela contagem minima, embora esta vantagem não tivesse refletido sua flagrante superioridade sobre o seu antagonista.

No periodo final, os paulistas mantiveram-se no mesmo plano, enquanto os cariocas melhoraram consideravelmente, fazendo grande pressão ao arco de Casimiro, que foi autor de três intervenções miraculosas, arrancando demorados aplausos do enorme publico presente ao estadio do Fluminense.

Em 1916, tivemos apenas 8 jogos entre quadros de São Paulo e do Rio de Janeiro. Eis os prelios realizados: São Cristovão, 1 vs. Santos, 1; Palmeiras, 2 vs. Fluminense, 2; Botafogo, 2 vs. Mackenzie, 2; America, 2 vs. Mackenzie, 2; Flamengo, 3 vs. São Bento, 1; Paulistano, 2 vs. Fluminense, 1; São Bento, 2 vs. Flamengo, 0.

O America, no Rio, conquistou novamente o titulo, com a mesma formação do ano anterior. Em São Paulo, o Paulistano venceu, mesmo sem contar com seu campo, perdido em 1915. A nota destoante foi o Paissandu, uma negação completa em 1916. Esta deblacle se deu em vista da saida dos seus melhores valores, que foram para o Ipiranga. Fried, atacante do Ipiranga, foi eliminado da Apea, mas perdoado posteriormente, em vista do apelo do gremio da Colina Historica e do proprio jogador, que confessou seu erro, prometendo jamais jogar numa equipe que não estivesse filiada à Apea. Fried havia tomado parte num jogo varzeano na cidade de Santos. O presidente da Apea foi mais uma vez o sr. Benedito Montenegro. O campeonato apeano revelou em 1916 os quadros do Palestar Italia e de Santos, duas agremiações fundadas há pouco e que pela primeira vez tomaram parte no certame. O Palestra Italia, estreou dia 3 de Maio, empatando com o Mackenzie, por um tento. O jogo que decidiu o certame, foi entre Paulistano e São Bento. Este, em 1914 foi campeão. Em 1915, foi o ultimo colocado e, em 1916, redimiu-se completamente da má figura do ano anterior. Porem, na partida final, que decidiria o titulo, falhou lamentavelmente, perdendo para o Paulistano. Eis o quadro do America, campeão carioca: Ferreira, Paulino e De Paiva; Ademar, Witte e Paula Ramos; Oscar, Ojeda, Gabriel, Alvaro e Haroldo.

Pela terceira vez é realizado o Torneio Inicio, no Rio de Janeiro, vencido pelo Fluminense, em 1916. No Paraná, o Coritiba sagrou-se campeão paranaense, enquanto no Espirito Santo, surgia o E. C. Vitoria. Em Pernambuco, o campeão foi o quadro do Sporte. Em Minas Gerais, primeiro campeonato oficial, vencido pelo America.

A ESTRÉIA DE SARCINELLI

Sarcinelli acabou estreiando em Taubaté, local inimaginavel, anteriormente, para tal acontecimento. Esperava-se que o tricolor iria armar um espetaculo, no Pacaembu, tendo o lançamento de Sarcinelli como maior atração. No entanto, isso se dará somente no campeonato, ficando ao capricho exclusivo da tabela a oportunidade. A duvida, portanto, a expectativa, ronda o coração da torcida tricolor. Poucos foram a Taubaté. E a maioria está no ar, procurando qualquer fonte de informações, ouvindo aqui, lendo ali. O que é que há? Como foi Sarcinelli? É grande mesmo? Jogou bem? Será artilheiro? E, de fato, melhor que Humberto?

As perguntas se multiplicam, mas podem ser respondidas por vez. Em primeiro lugar, Sarcinelli foi bem. Considere-se nesse "bem", a falta de entrosamento aos companheiros, a ausencia de melhor apuro fisico. Ainda com esses fatores contrarios, foi bem, não pode haver duvidas. É grande e poderá vir a ser a sensação do campeonato paulista, juntamente com Canhoteiro e com o proprio Humberto se este se recuperar como todos esperam. Suas qualidades, naturalmente, pendem para a finalização, embora tambem não se perca quando necessita recuar e armar. A dedução, portanto, e a seguinte: Sarcinelli, em se pesando as dificuldades naturais de estréia, foi bem. Tem realmente grandes qualidades e, terceiro, poderá ser o artilheiro que está faltando no quinteto sampaulino.

PAI SANTO... AZARADO

O craque (nao vamos citar o nome) estava triste domingo á tarde no Pacaembu. Não se conformava com sua sorte. Indagado sobre o que ocorria, disse: "Cadê sorte, meu amigo! Todo mundo vai para o Corintians menos o... menino aqui. Estou jogando o "fino" do futebol e o meu clube de coração não se lembra de mim. Eta, pai santo sem sorte! Você sabe que rezo diariamente para o Trindade lembrar o meu nome, mas, nada, nada Vou ficar "velho" esperando minha transferencia para o Parque São Jorge. Com esse "cara" no primeiro quadro eu me considero o maior do... mundo!..." Descubram o nome dele.

BRASIL, CAMPEÃO

O Brasil foi campeão Sul-Americano nos anos de 19 e 22, tendo formado com as seguintes equipes: 1919 — Marcos, Pindaro e Bianco; Sergio, Amilcar e Fortes; Milon, Neco, Fried, Heitor e Arnaldo; 22 — Kuntz, Palamone e Bartô; Lais, Amilcar e Fortes; Formiga, Neco, Heitor, Tatu e Rodrigues

LEIAM MUNDO ESPORTIVO

PELOS FLANCOS OS LUSOS DOMINARAM O GRAMADO

Após bater o America, na peleja de estreia, por um marcador que deixou duvidos sobre a superioridade, embora esta, tecnicamente, tenha sido inconteste, a Portuguesa de Desportos voltou ao estadio da Ilha do Retiro, na capital pernambucana, para dar combate ao onze do Esporte Clube de Recife, sem duvida um dos mais capacitados do Norte. E o ambiente que cercava essa peleja era sensacional, desde que os recifenses confiavam nas cores do Esporte. O prelio iniciou-se confirmando a esperança dos pernambucanos, com os lusos apresentando-se irregulares, nem de longe pondo em pratica o futebol fino que possuem. A sua defesa, completa, com Brandãozinho no "pivô", era envolvida com relativa facilidade, uma vez que o centro medio, alto desambientado e inseguro no terreno, não conseguiu conter o meia esquerda Celli. Começou então um verdadeiro bombardeio do Esporte, que se transformou em dois tentos, quando apenas 15 minutos eram decorridos.

A vanguarda lusa, naqueles primeiros instantes, vendo o cossamento ininterrupto de sua defensiva, recuou dois e três homens, deixando o restante à mercê dos adversarios. E, automaticamente, o comandante da intermediaria pernambucana, Zé Maria, avançou, cobrindo o centro da cancha. Parecia irremediavelmente batida a Portuguesa, bas, aos poucos, com Brandão melhorando a olhos vistos, o quadro foi se movimentando melhor e, de preferencia, passou a adiantar-se pelos flancos, onde Djalma Santos e Valter, este dos melhores da peça, funcionavam como apoiadores. Renato e Ipojucan contornavam Zé Maria através de rapidos passes curtos e a defesa recifense viu-se brechada.

Veio o primeiro gol, por intermedio do zagueiro Valter, e o segundo, o do empate, por intermedio de Julio. Demorasse mais um pouco a etapa preliminar e, forçosamente, a vantagem seria dos paulistas, já então senhores territoriais do gramado. Mas os 45 minutos preliminares chegaram ao seu final e os quadros foram para o vestiario. No retorno, quando esperava-se que os lusos continuassem comandando a luta, veio o terceiro tento do Esporte, que determinou quase o arrefecimento do energias dos rubro-verdes. Porem, foi coisa momentanea. Rapidamente a equipe se recompoz, atê que Renato assinalou o gol do empate. Antes do encerramento, Ipojucan marcou o gol da vitoria, vitoria justa, pois premiou o que soube superar todas as dificuldades, inclusive as provenientes da menor chance.

A esquadra lusa, já dissemos, iniciou mal a contenda. Titubeante, na defesa, onde Brandãozinho entrara sem maior ambiente. Entretanto, quando este acertou seu jogo (mesmo sem o fazer totalmente), o quadro passou a trilhar o caminho certo, trabalhando com inteligencia e classe, procurando envolver o adversario nos lugares em que este apresentava deficiencias. O avanço de Zé Maria, centro medio do Esporte, por exemplo, ao invés de representar um fator contrario aos lusos, chegou a ser benefico. Porque Ipojucan e Renato souberam vencer a area de terreno até Zé Maria e, depois, por trás deste, area desguarnecida e sem cobertura, enqanto, pelos lados, Djalma Santos, Ceci e o proprio Valter conduziam a bola e buscavam(sistematicamente, o caminho central, atraindo os contrarios para, então, rapidamente, mudando o jogo, lançar os ponteiros, Julio e Ortega, velozes, e bons chutadores. Brandão ficou atrás, policiando o perigoso Celli.

Mudou o panorama do jogo, mas aquele terceiro gol, no segundo periodo, ia determinando nova reviravolta. Os lusos, contudo, não perderam a serenidade e, mais tecnicos, mais classicos, forçaram o ritmo da peleja e acabaram por deixar a cancha vitoriosos. Indiscutivelmente, o Esporte foi um digno adversario, pois possui elementos experimentados, do porte de um Dimas, de um Bria e de um Celli. Porem, quando o quadro paulista conseguiu "fechar" sua defensiva, predominou o que tinha mais classe: o onze da Portuguesa de Desportos. E isto, assim mesmo, sem que a equipe alcançasse o seu verdadeiro jogo, aquele que todos conhecemos.

O mundo em Foco



O River Plate, de Buenos Aires, parece ter descoberto o substituto para o famoso e quase eterno Angel Labruna. Trata-se de Sivori, um rapazote das categorias inferiores, que estreou contra o Boca Juniors com amplo sucesso, surgindo como um dos mais destacados elementos do gramado. O cliché mostra um dos muitos lances finalizados por Sivori, mercê de sua velocidade espantosa, de suas inegaveis qualidades técnicas. Musimessi, arqueiro do Boca, prepara-se para defender, enquento o zagueiro Edwards está no chão, batido pelo substituto de Labruna. Sivori tem 20 anos de idade e promete muito. É uma revelação.



Zoltan Czibor e Jozef Bozsik, ponta esquerda e centro medio da famosa seleção da Hungria, são vistos no momento em que, desembarcando em Budapest, de regresso da Copa do Mundo, recebem cartas de fãs das cidades do interior de seu país. São cartas de agradecimentos pelo que fizeram na Suiça, mostrando o valor do "soccer" magiar. Como se vê, não abalou os hungaros tanto assim a derrota final ante a Alemanha.

O argentino Eduardo Ricagni começou muito bem na Italia, como profissional do Juventus. Chegou até a formar na "squadra azzurra" figurando como o provavel meia direita para a Copa do Mundo. Entretanto, aquela derrota de 6 a 0 imposta pelo Internazionale ao Juventus, parece que liquidou com Ricagni no gremio de Boniperti. E ele, inclusive, teve que pedir sua dispensa do selecionado, criando um caso com o técnico Lajos Czeiler. Para a temporada deste ano, Ricagni deverá aparecer envergando outra camisa: a do Milan provavelmente. Aliás, se isso acontecer, terá este clube formado um grandio trio central, com Ricagni (argentino), Gunnar Nordahl (dinamarquês) e Schiafino (uruguaio).



No cliché, vemos Eduardo Ricagni com u'a mascara de demonio nas mãos, a qual é uma especie de simbolo do onze milanês.

BAUER ORIENTOU O SÃO PAULO

Não há a menor sombra de duvida sobre a superioridade do São Paulo em Taubaté, em vista da indiscutivel diferença de categoria entre os dois conjuntos. Em todos os momentos, salvo em rarissimas fases nas quais o adversário tentava organizar uma reação, o tricolor tomou conta das ações, demonstrando um entrosamento muito maior, facilitado pela vantagem técnica individual e coletiva que levava. Desta forma, para que chegasse aos 5 a 2, não foi preciso trabalhar muito. Ao contrário, deixou que o prélio se desenvolvesse normalmente, sem força-lo ou sem procurar imprimir uma intensidade maior em suas ações.

Faltou motivos superiores para que o trabalho coletivo se acentuasse. Os craques, compreendendo o significado verdadeiro do cotejo, apenas fizeram o suficiente para corresponder. Aliás, em alguns momentos houve falhas, oriundas de um desinteresse momentaneo. No inicio, por exemplo, o gol relampago do Taubaté abrindo a contagem, surgiu porque os sampaulinos ainda não estavam afeitos a luta e não consideravam o adversário.

Depois desse susto, tudo mudou. Passaram a render, pelo menos o suficiente para vencer de uma forma convincente. Firmaram em Bauer a articulação do conjunto. O pivô, passou a ser o elemento chave, de onde nascia toda a nutrição ao ataque e todo o coordenamento defensivo. Carregando com habilidade e tentando penetrar no terreno inimigo, sem "engulir" a função dos companheiros, Bauer, acionou constantemente nas proximidades da área, tornando-se um dos artifices do triunfo. Na frente, apenas deixava a desejar, o trabalho de Teixeirinha. Positivamente não se trata mais do mesmo valor e, mesmo substituido por Haroldo passando para a meia, não se encontrou. A estréia de Sarcinelli, em parte correspondeu. Se não foi um espantalho, se não conseguiu um destaque especial, pelo menos, trabalhou o suficiente para criar algumas oportunidades de ouro, nas quais, o virtuosismo de seu futebol, ficou afirmado de forma concreta.

Na retaguarda, outra figura foi soberana, Alfredo. Apenas no inicio mostrou-se indeciso Depois disso, tornou-se um elemento academico, como sempre, inteligente e ligando bem pelo setor esquerdo com Canhoteiro. Este ultimo, isolou-se um pouco no flanco e não conseguiu ser a sensação costumeira do Pacaembu. Entretanto não perdeu oportunidade para aplicar a sua finta famosa, que o vem consagrando definitivamente em nossos gramados.

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN

XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

SARCINELLI LEVA UM PESO NAS COSTAS!...

Em face das circunstancias em que se deu sua transferencia para o futebol paulista, o jovem avante Sarcinelli carrega agora um peso enorme nas costas. Diante do torcedor anonimo, ficou na obrigação de corresponder, jogar sempre bem.

A sua estreia na capital vem sendo motivo de grande interesse, porque o torcedor deseja ve-lo em ação, quer tirar suas conclusões sobre a capacidade tecnica deste discutido craque, que envolveu recentemente três clubes num caso dos mais complicados, que só a classe de esportistas sadios poderiam resolver.

O jogador inconscientemente, não pesando devidamente suas responsabilidades, assinou contrato com dois clubes: São Paulo e Port. de Desportos, criando assim o maior caso do ano. Felizmente, as partes envolvidas no rumoroso assunto, resolveram da melhor maneira a transferencia do craque.

Sarcinelli, entretanto, jogou sobre suas proprias costas enorme peso. Ficou, agora, na obrigação moral de corresponder aos esforços e sacrificios do São Paulo, para contrata-lo. Devemos lembrar, aqui, que todos os jogadores que se viram envolvidos em casos semelhantes, decepcionaram completamente.

Fazendo um rapido retrospecto no passado, vamos recordar os mineiros Manja e Bala, envolvendo o proprio São Paulo, e o Corintians. Depois de muita celeuma, um foi para o tricolor e outro para o gremio do Parque São Jorge. Resultado do drama: nem Manja e muito menos Bala, chegaram a empolgar. Aliás, os dois um ano após foram dispensados, como prova cristalina de péssimo negocio para ambos os clubes. Depois destes craques, surgiu o de Nenê, que ainda vive na lembrança de todos. O Ipiranga, clube a que pertencia o mignon avante, vendeu seu passe ao Corintians e o jogador assinou com o São Paulo. Houve até interferencia na ocasião, do presidente da Federação Paulista de Futebol, o falecido Roberto Gomes Pedrosa, para solucionar a questão.

Nenê acabou se transferindo para o Corintians. Teve mil e uma oportunidade, criou varios casos internos no clube e por fim o seu passe foi vendido. Foi outro que decepcionou total e completamente, depois da fama adquirida num clube de menos projeção em nosso futebol. Chegou o ano de 54 e nele novamente um drama vivido por dois clubes que desejavam o mesmo elemento. Corintians, novamente, e Port. de Desportos. O primeiro recebeu o passe de Paulo e o segundo fez com que o craque assinasse contrato com sua agremiação. Paulo ficou envolvido e mais uma vez o bom senso de bons esportistas, resolveram esta pendencia. Nem bem terminou o "caso" Paulo e mais um surgiu no futebol bandeirante, este de mais ampla repercussão, agitando completamente os nossos meios esportivos. Com efeito, Sarcinelli teve parcela bem acentuada, aliás, neste outro. Sem medir as consequencias do seu ato, colocou sua assinatura em dois contratos. Agora, portanto, ficou na obrigação moral perante o torcedor, de jogar bem, de justificar os esforços dos mentores sampaulinos em leva-lo para o Canindé. Sarcinelli deve lembrar que nenhum dos jogadores que fizeram a mesma coisa que ele, jamais impressionaram, embora todos eles tenham tido as oportunidades desejadas.

O jovem avante capixaba é novo, possue qualidades e esperamos sinceramente que comprove dentro do campo o juizo que dele fazem os torcedores do tricolor, que desejam que brilhe intensamente com a camisa das três cores.

Compreendemos a responsabilidade do craque do Rio, responsabilidade esta que foi ele que jogou sobre si, porque se viesse modestamente e fracassasse, ninguem tomaria conhecimento, mas depois da sua encrencada transferencia, ficou moralmente na obrigação de jogar bem. Ninguem quer admitir um fracasso do avante. Caso isto venha acontecer estará com sua carreira truncada no proprio S. Paulo... e, principalmente, no futebol paulista.

CABEÇÃO - UM ESPETACULO

Houve algumas figuras estelares na equipe do Corintians contra o São Bento, as quais, em virtude da forma fisica e tecnica que atravessam atualmente, impressionaram vivamente a torcida. O elemento de maior destaque, foi Cabeção. Dono de uma elasticidade espetacular e possuidor de uma intuição animal, pôde sempre, em todas as jogadas, pular com antecipação para o lado em que a bola era dirigida, de forma a cata-la com firmeza e segurança nas quedas estilisticas para os lados. So foi superado uma vêz, mas surgiu Alan para garantir-lhe a invulnerabilidade. Principalmente no segundo tempo, tomou conta do campo com as intervenções sensacionais que praticou.

Outro valor de primeira grandeza, foi Luizinho, inteligente, vivo e ponderado ao mesmo tempo. Não é mais o mesmo improvisador desorientado e com o unico objetivo de fantasiar o jogo com uma mania doente de driblar. Agora é outro. Atua para o conjunto. E uma alavanca que levanta as forças do quinteto com passes medidos e muito bem endereçados. Continuando assim, o jovem meia será no certame oficial, uma das maximas atrações. Basta que não caia de produção. Mantendo as mesmas diretrizes de conduta, estará entusiasmando.

Na intermediaria, o melhor jogador foi Roberto. Teve uma preocupação — servir Luizinho. Sempre que tinha a incumbencia de alimentar o ataque, procurava o meia de ligação com o qual, entrosava defesa e ataque. Continuo em ambos os periodos, nunca esmoreceu. Merece uma das altas notas de seu quadro.

Claudio, completa este quadro dos grandes valores da equipe alvinegra. Não foi o mesmo dos ultimos embates e nem na cobrança de faltas, seu ponto alto, conseguiu impressionar. Mas, como sempre, orientou os companheiros, distribuindo o jogo e explorando as brechas. Sentiu, como os outros, a pressão sambentista e o valor dos seus homens. Mas, mesmo assim, conduziu-se como o legitimo general que é, sempre oportunista e sempre cerebral.

LEIAM MUNDO ESPORTIVO

PASSAMOS BEM NOS TESTES

"O Corintians produziu aquilo que eu esperava. Não houve muito empenho, porque sabado proximo estaremos estreando no Campeonato Paulihta, enfrentando o Ipiranga. Gostei muito do São Bento. Este quadro fará boa campanha no certame, depois de estar com o conjunto bem armado. No segundo tempo, mandei entrar Alan, para ir se ajustando aos novos companheiros e adquirir maior confiança em suas possibilidades, já que estamos às portas do inicio do certame e não teremos muito tempo para experiencias. Sua estreia agradou-me, embora tenha demonstrado falta de adaptação. Isto é naturalissimo para um jogador que vem de um clube pequeno. Alterei, tambem, o ataque, mandando entrar Nardo em lugar de Gatão, não porque este vinha decepcionando, mas para dar à ofensiva maior agressividade. Gatão está com moral e trabalha muito bem no meio de campo, mas dentro da area não é o mesmo. Nardo é o contrario. Aliás, o rapaz está obedecendo e realizando aquilo que pretendo faça o nosso meia esquerda, que é o ponta de lança. Resumindo: o Corintians está bom, passou bem pelos testes e com mais algumas instruções de ordem tática, estará em condições esplendidas de lutar pelo titulo do IV Centenario. Contamos, tambem, para realização deste grande desejo da familia corintiana, com a "fiel" e imensa torcida do nosso clube. Ela será o nosso décimo segundo jogador em todas as batalhas." Declarações de OSVALDO BRANDÃO.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
SÃO PAULO . . . 5 TAUBATE' . . . . 2 Local: Taubaté.	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Turcão; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Teixeirinha (Haroldo), Sarcinelli (Rodrigo), Gino, Dino (Teixeirinha) e Canhoteiro. TAUBATE' — Sergio, Diogo e Porunga; Bento, Zé Americo e Antoninho; Silvio, Manteiga, Benedito, Durval (Ubiratan) e Perruche.	Canhoteiro, Bauer, Turcão, Gino, Rodrigo, Silvio e Durval.	Cr$ 120.000,00 (aprox.) Juiz: Telemaco Pompeu (bom).	O jogo esteve duro para o tricolor somente até o final do primeiro periodo...Sarcinelli estreou. . . .	Não houve.
PORT. DESPORTOS . . . . . . 4 E. C. RECIFE . . 3 Local: Recife.	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Ipojucan, Atis e Ortega. E. C. RECIFE — Carijó, Bria (Pedro Matos) e Djalma; Wilson, Zé Maria e Pinheirense; (Zé Maria II); Joel, Dimas (Claudino), Enio, Celli e Ilo.	Valter, Julio, Renato, Ipojucan, Dimas, Enio e Helio.	Cr$ 254.320,00 Juiz: Luiz Zago (regular)	Ortega foi expulso do campo no final do segundo tempo.	Pedro Matos, Zé Maria e Ortega.
CORINTIANS . . 2 SÃO BENTO . . . 0 Local: Pacaembu.	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Diogo (Alan); Idario. Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Paulo, Gatão (Nardo(e Simão. SÃO BENTO — Narciso, Pascoal e Lamparina; Alfredo, Saverio e Rubens de Almeida; Alcino, Zé Carlos, Bota (Tantos), Vermelho (Chuna) e Nelsinho.	Claudio (2).	Cr$ 131.180,00 Juiz: Adino Pesquera (regular)	Não houve fatos de maior importancia a destacar.	Não houve.
JUVENTUS . . . 1 IPIRANGA . . . . 0 Local: Pacaembu (sabado).	JUVENTUS — Oberdan, Giancoli e Arnaldo; Nicolau (Antoninho), Riogo e Bonfiglio; Gato, Tito, Amorim, Leopoldo (Guimarães) e Bernardi (Leopoldo). IPIRANGA — Valentino, Nino e Mario; Gonçalves (Gaia), Ribeiro e Reinaldo; Wellington, Geraldo, Bento, Tico e Paulo (Zé Luiz).	Amorim.	Cr$ 6.825,00 Juiz: Serafim Bombicino (normal)	Diminuta assistencia compareceu ao Pacaembu. O prelio não teve grandes atrativos.	Não houve.
PORT. SANTISTA 2 PONTE PRETA . 1 Local: Santos.	PORT SANTISTA — Laercio, Joel e Pinduca; Paqueta, Corneli e Nilo; Claudio, Afonsinho (Ponce), Pagão, Jairo e Sanhaço (Helio). PONTE PRETA — Andu, Lola e Valdir; Pitico, Carlito (Nando) e Carlinhos; Noca, Roberto (Paulinho), Baltazar, Bibe e Jansen.	Jairo (2) e Noca.	Cr$ 25.640,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Surpreendeu a derrota da Ponte, que possui, sem duvida, quadro muito superior ao luso.	Não houve.

FALTOU DESASSOMBRO AO TAUBATE

Enquanto não chega o campeonato os clubes do interior movimentam-se em partidas amistosas. Domingo ultimo, mais uma vez tivemos uma serie de bons encontros, envolvendo clubes que disputam o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais.

O jogo de maior interesse e que chamou sobre si maiores atenções, foi o de Taubaté, onde a equipe local enfrentou o São Paulo, uma das mais prestigiosas agremiações da capital. O Taubaté que neste medeio de certame, vinha conseguindo resultados dos mais expressivos, caiu de forma impressionante por 5 a 2. Para nós, causou especie a contagem, porque a vitoria tricolor era aguardada como fato liquido e indiscutivel, de vez que o São Paulo é quadro de maior categoria, indiscutivelmente.

O gremio do Vale do Paraiba resistiu muito bem no primeiro tempo, quando chegou, inclusive, a igualar o marcador, para depois se deixar envolver completa e totalmente pelo S. Paulo, que no periodo final ditou catedra no gramado taubateano quando já tinha definida sua vitoria.

O Taubaté não foi o adversario que todos esperavam, tal a fragilidade e pobreza da equipe demonstrada contra o tricolor. Não se justifica esta queda brutal no segundo tempo, desde que na primeira fase vinha se portando magnificamente bem.

Em Taubaté foi só... Na cidade de Monte Azul Paulista, a equipe local, do Atletico, venceu com meritos o Catanduva, o famoso quadro do endiabrado Silvio (Tico), que não tem se apresentado com regularidade nos ultimos prelios amistosos.

O tricolor explorou ao maximo as deficiencias tecnicas do seu antagonista, e teve bastante presença de espirito quando o Taubaté chegou ao empate. Como equipe de categoria, soube receber aqueles dois gols com muita naturalidade e eles serviram de incentivo para que surgissem mais outros para o onze do Canindé. A atração do encontro em Taubaté, foi a estreia do meia direita Sarcinelli, um dos craques mais discutidos nestes ultimos meses. A apresentação do jovem avante, agradou plenamente, tendo ele demonstrado inumeras qualidades.

Com efeito, voltou a decepcionar mais uma vez, Grande vitoria do gremio de Palmiro Torrieri, digna dos maiores encomios, porque foi ela conquistada diante de uma equipe das mais prestigiosas, atualmente, no interior 3 a 2, diz bem do equilibrio patente do seu desenrolar Ela, porem, foi justa!

O São Bento, de Sorocaba, venceu o Juventus por 2 a 1. A agremiação da rua Javari vinha de bonita vitoria diante do Ipiranga no sabado à tarde e reunia credenciais para triunfar em Sorocaba. Porém, tirando proveito dos fatores favoraveis a representação interiorana soube como envolver o antagonista, partindo decisivamente para um triunfo dos mais enaltecedores.

A Ferroviaria, de Araraquara, venceu o Botafogo. A contagem minima é um atestado eloquente da igualdade de ações nesta peleja. O Botafogo com seu quadro formado à base de jogadores novos, tem dado provas de melhoria e progresso nestes ultimos meses. Não é desdouro perder em Araraquara, diante de uma equipe de categoria como a da Ferroviaria. O maior merito do Botafogo, foi, talvez, o de ter resistido bravamente o onze local.

O Araçatuba, finalmente, depois de sua brilhante vitoria sobre o Fluminense, do Rio, voltou a conhecer mais um resultado positivo, derrotando, desta feita, a equipe do Avarense, por 2 a 1. Encontra-se em boa situação o Araçatuba, e caso venha a participar do certame de acesso, por certo será uma das suas maiores atrações. Seu quadro aos poucos vai se delineando e poderá muito bem chegar à quase perfeição até o inicio do campeonato.

HÁ CINCO ANOS...

Eis os acontecimentos principais narrados pelo MUNDO ESPORTIVO, há cinco anos, pelo Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais.

★ Foi realizada domingo, a ultima etapa do primeiro turno do certame de acesso. Dezenove partidas foram realizadas e nenhuma anormalidade se verificou no transcorrer das mesmas, cujos resultados foram os seguintes. SERIE BRANCA — Batatais, 2 vs. São Joaquim, 0; Botafogo, 2 vs. Esportiva Sanjoanense, 1; Radium, 4 vs. Ginasio Pinhalense, 0; Francana, 4 vs. Riopardense, 2. SERIE VERMELHA — Bragantino, 1 vs. Mojiana, 2; Portofelicense, 5 vs. São Caetano, 2; Rio Branco, 0 vs. Guarani, 1; Paulista, 1 vs. Votorantim, 3; Corintians, de Santo André, 4 vs. São João, de Limeira, 0; Ponte Preta, 6 vs. Piracicabano, 0. SERIE PRETA — Bauru, 2 vs. São Bento, 0; Tupan, 1 vs. Linense, 3; Corintians, de Presidente Prudente, 4 vs. Ferroviaria, de Botucatu, 2; São Paulo, de Araçatuba, 0 vs. Comercial, 0. SERIE OURO — Comercial, 1 vs. Internacional, 1; XV de Jau, 2 vs. Paulista, 1; Velo Clube Rioclarense, 4 vs. Rio Preto, 1; America, 2 vs. São Paulo, 2; Ararense, 1 vs. Internacional, de Bebedouro, 3.

★ A seleção da semana do MUNDO ESPORTIVO, foi a seguinte: Inocencio (XV de Jau), Bruinho (Ponte Preta) e Gino (Bauru); Frangão, (Lins), Altamiro (XV de Jau) e Itamar (Batatais); Dorival (Guarani), Piolim (Guarani), Aquiles (Corintians), Tonhé (São Paulo) e Roverio (Mogiana).

★ O craque da semana foi o arqueiro Inocencio do XV de Jau. Com apenas 18 anos, vem arrancando aplausos do publico interiorano. Mr. Sunderland, classificou-o como um dos maiores do Brasil.

★ Após a rodada de domingo a classificação dos concorrentes, ficou sendo a seguinte, nos primeiros postos. SERIE BRANCA — 1.o Batatais, com 4 p.p.; 2.o — Botafogo, 5; 3.o — Riopardense e Rio Pardo, 9. SERIE VERMELHA — 1.o —Guarani e Ponte Preta, 5; 2.o—Taubaté e Mogiana, 6; 3.o — Bragantino, 9. SERIE PRETA —1.o — Corintians, 3; 2.o — Linense, 4; 3.o — São Bento, 7. SERIE OURO — 1.o — Velo Clube, XV de Novembro, de Jau, Internacional, de Bebedouro e Uchoa, 8; 2.o — America, 9; 3.o — Paulista e São Paulo de Araçatuba, 10.

★ Uma grande novidade apresentará o Taubaté contra a Ponte Preta. Japér, antigo centro medio do Corintians Paulista, fará sua estreia na equipe do Vale do Paraiba.

Os dois quadros já estão escalados e serão os seguintes: PONTE — Jura, Bruninho e Alcides; Nego I, Nego II e Rodrigues (Zezé Procopio); Sabará, Edgar, Servilio, Careca e Oliveira. TAUBATE' — Zezão, Avelino e Bibide; Pulga, Juper e Juju; Alvair, Gama, Jair, Hugo e Perruche.

★ Para os interioranos, Corintians, Batatais, Guarani, Ponte Preta e Taubaté, decidirão o titulo maximo. De todos, parece que Guarani e Batatais, reunem as preferencias gerais, como os mais credenciados.

MUNDO ESPORTIVO, ao final do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, que foi vencido pelo XV de Novembro, de Piracicaba, elegeu os cinco maiores craques do certame.

IDIARTE — O zagueiro quinzista foi um gigante em todos os compromissos do seu clube. Não teve uma unica falha durante todo transcorrer do campeonato. Jogador de raça, foi um dos maiores homens do campeão.

GATÃO — Finalmente o meia do XV conseguiu acertar uma partida menos mal. Depois de um inicio atabalhoado, melhorou consideravelmente nos ultimos prelios, constituindo-se, aliás, num dos melhores homens de sua equipe.

LUIZINHO ROSA — Foi a sensação do campeonato! O jovem atacante, aliás, está sendo assediado por varios clubes tal o brilhantismo e acerto com que se conduziu no campeonato. E' a figura maiuscula do Batatais.

MORENINHO — O garoto do Linense, apareceu destacadamente nos ultimos jogos do seu clube, constituindo-se, aliás, no prelio final do seu clube contra o XV de Novembro, numa das figuras principais da cancha.

PIOLIM — O veterano avante do Guarani teve um campeonato regularissimo, figurando, mesmo, como o valor mais efetivo do seu quadro. Jogou em todas as posições do ataque bugrino.

EM GRANDE FORMA

HENRIQUE — O jovem medio vem se constituindo numa das figuras centrais da sua equipe, nos ultimos jogos. Os esportistas araraquarenses, muito confiam na fibra e classe do jovem e fabuloso craque da Ferroviaria, que, atualmente, conta com um quadro bem ajustado, podendo-se mesmo afirmar que jamais esteve tão perfeito como agora. É, sem duvida, mais uma vez, a grande força do interior. Varios jogadores possue em bôa, forma, completamente aptos a colaborarem decisivamente para que o seu quadro brilhe intensamente no proximo campeonato do interior. Entre eles destaca-se a figura de Henrique, um jogador dotado de qualidades tecnicas indiscutiveis, que já possuia certo cartaz quando jogava no Ipiranga. Suas grandes condições de excelente marcador deram-lhe alguma fama. Henrique é um dos grandes valores que a Ferroviaria alinhará para tentar conquistar o titulo que deixou fugir varias vezes. A torcida araraquarense confia cegamente nas qualidades de Henrique e temos certeza, que o jovem medio não irá defraudar á confiança desses aficionados, principalmente se contar com a colaboração valiosa e necessaria de todos os componentes da equipe.

ELES NO INTERIOR

Saltore teve uma carreira meteorica no São Paulo. Revelado em seus quadros inferiores, surgia como uma grande esperança no tricolor bandeirante. Formou com Maximo por algum tempo a zaga dos aspirantes. Integrou algumas vezes a equipe principal, sem muita sorte. Com a vinda de Mauro, em 49, não teve mais as oportunidades necessarias para se firmar no conjunto principal. Foi quando, então, seguiu outros rumos à procura de melhores chances, desde que reunia indiscutivelmente boas qualidades para o posto. No interior teve seus momentos de lucidês, jogando em varias equipes. No ultimo campeonato esteve em Araraquara, defendendo as cores da Ada. Não é mais aquele mesmo valor de anos atrás, embora, hoje, seja titular. Jamais voltou a atuar em equipes da capital, preferindo o "silencio" do interior.

VARIAÇÃO POSITIVA

Com a vontade habitual, e com ainda mais desenvoltura no carregar a bola, na insistencia da troca de passes, Gatão, todavia, não foi muito feliz no primeiro tempo da luta contra o São Bento. Por isso, foi substituido por Nardo, que se mostrou mais positivo, especialmente por uma variação. de ordem tatica, que mostrou no seu trabalho. Enquanto Gatão, no primeiro tempo, correu em função de Paulo, isto é, com sentido no homem central, Nardo trabalhou junto à lateral, tendo, ao contrario do substituido, um elemento que executava uma missão para si, e que era Simão, mais recuado. Assim, Nardo foi mais um ponta esquerda que um meia. E não poucas vezes surpreendeu a defesa contraria, que se viu em palpos de aranha, mesmo sem saber porque.

ESTADIO DE ARACATUBA

O Estadio do Araçatuba com capacidade para 20 mil pessoas, foi terminado depois do prazo concedido pela Federação, de sorte que não poderá participar do Campenato da Segunda Divisão de Profissionais. O prazo encerrou-se dia 31 de maio e nessa ocasião o gremio de Araçatuba, não havia, ainda, terminado as obras do seu estadio. Mas, para os grandes males, grandes remedios! Quem sabe se ainda a Federação não voltará atrás? Vamos esperar!

É UM ABSURDO

Como já é de conhecimento geral, o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, contará apenas com nove clubes, incluindo-se Radium, Jabaquara, Nacional e Port. Santista. Mas, parece-nos que estes quatro estão dispostos a não disputar o certame, de maneira que ficarão cinco do interior, somente. Inconcebivel esta decisão da Federação que transformou um grande Campeonato num insignificante "abacaxi", sem nenhuma expressão. Não se concebe de maneira nenhuma, que agremiações de grande lastro no interior, expressões verdadeiras do futebol interiorano, fiquem de lado: Ferroviaria, Botafogo e America, clubes populares, estarão de lado. E' incrivel! Lembramos apenas que o gremio de Araraquara, possue sem duvida um dos melhores estadios do interior. Isto é apenas reflexo da má orientação dos nossos poderes competentes.

Biografia

SANTO ANTONIO

Começou em Americana, sua cidade natal, jogando pelo Rio Branco, uma das boas agremiações do interior, na ocasião. Teve seus bons momentos neste clube, chamando sobre si as atenções dos clubes interioranos. Depois de boa campanha no Rio Branco, acabou em Campinas, contratado pelo Guarani. A exemplo do que já fizera no Rio Branco, teve, tambem, no bugre, atuações de realce, tendo, inclusive, sido um dos maiores homens do Guarani na temporada de 52. Contundido num dos joelhos ficou muito tempo inativo. Retornou fora de forma. Lutou muito para adaptar-se novamente, mas seus esforços foram inuteis. Já, na ocasião, surgia no Guarani, Clovis, que mais tarde viria a ser o titular absoluto da posição. Como as oportunidades seriam escassas no simpatico gremio de Campinas, tentou melhor sorte em outra agremiação, transferindo-se para Catanduva, onde está há 12 meses, precisamente, já, agora, dentro de toda sua força tecnica. Santo Antonio é um dos melhores centros médios atualmente no interior e caso venha o Catanduva a disputar o certame de acesso, será, por certo, uma das grandes atrações do conjunto. Forma com Silvio (Tico), a dupla "gozadora" de Catanduva. E' elemento querido da torcida local.

NO REINO DAS SOMBRAS

Uma sombra, no futebol, nunca fez mal a ninguem, com raras exceções. Somente quando o titular, demonstrando falta de confiança em si mesmo, perde a tranquilidade, por se ver ameaçado. Quando, contudo, ele é de fato um elemento de categoria, desses que poderiam se acomodar folgadamente, ve-se apertado pela necessidade de se esmerar e, portanto, só tem de trabalhar mais para o quadro, afinando-se no empenho e no emprego de suas qualidades. Assim, por exemplo, é o caso de Cabeção e Gilmar, no Corintians. O segundo, um tempo atrás, tinha muito mais confiança em si mesmo, quando estava no titular, do que o primeiro. Cabeção sempre se mostrou nervoso, quando olhava para trás e via aquele monstro na sua esteira.

Gilmar já não. Era mais tranquilo, mais conscio de si. Agora, porem, parece que as coisas mudaram de rumo Depois que veio da Suiça, Cabeção é outro homem, psicologicamente falando. Calmo, sem se afobar, saindo menos da meta, largando menos a bola. Superou-se, eliminou-se de algum complexo que o atormentava, e que o fazia constantemente estar numa gangorra de incerteza. O mesmo, igualissimamente o mesmo caso, dava-se com Homero e Murilo. O mineiro, sempre superior moralmente, era inabalavel, como será sempre que fôr considerado como titular. Já Homero não. Lembre-se, a proposito, que o seu melhor periodo no Corintians foi justamente aquele em que não tinha sombra. Por que? Porque Homero sempre teve um moral fragil, entremeiado de recuos, de tremedeiras. Nunca mostrou a suprema calma, a inabalavel consciencia do mineiro, que olhava para trás, via Homero e não enxergava nele um rival, um ladrão, e sim um colega, trabalhando, como ele, para ganhar a vida.

Mauro era dos tais que "não via bom" pela frente, dentro do São Paulo. Fora dele, era o nada e um pedacinho desse nada, ocupado pelo discreto, mas sempre sem oportunidade Pirani. com a ida de Mauro para a Suiça, contudo, surgiu em seu lugar um reserva inesperado: De Sordi. Um reserva, aliás, que, se não fosse o respeito ao estrelismo que agora se tem no futebol paulista, poderia redundar em maior eficiencia para o posto. De Sordi, no entanto, determinou um toque na vaidade involuntaria de Mauro. Sabe já o zagueiro central que não é o unico e muito menos o melhor do mundo, ou do Canindé. mesmo. No Palmeiras, temos o caso de Cavani e Valter. O primeiro não se preocupa com o segundo, é fato, talvez por que não enxergue o "por quê" disso. Mas se lembrasse que Valter já foi considerado o melhor goleiro do mundo. pelos europeus. toda a vez que tivesse de praticar uma defesa. ficaria tremendo como vara verde. Rodrigues, tambem no Palmeiras, há muito não tem quem lhe "aperte os calos". Agora, no entanto, há Elzo, que poderá ser deslocado, se aparecer necessidade. E Rodrigues, não sendo mais o unico e, por outro lado, sendo daqueles que têm moral e amor proprio, só tende a melhor Assim com Manga e Barbosinha no Santos. Estará sempre de orelha em pé E é isso mesmo que tem de acontecer. Nada de tronos, nada de cadeira de molas. O futebol tem que ser sempre jogado melhor. E a sombra é o maior motivo disso.

Rodada de 8-8-54

CONCURSO DE RENDA

O nosso Concurso de Renda da semana passada determinava que os leitores indicassem a arrecadação da peleja São Paulo vs. Taubaté, na cidade de Taubaté. Entretanto, não nos foi possivel apurar referido Concurso, desde que aquela renda não foi conhecida em seu verdadeiro montante. Nem mesmo o nosso Correspondente obteve a quantia exata. Nestas condições, a fim de que não haja prejudicados entre os votantes, todos nossos leitores, terão que aguardar a chegada do "borderaux" da peleja à Federação Paulista de Futebol, quando, então, poderemos indicar os vencedores. Assim terão que aguardar os leitores até a proxima sexta feira, quando, se for possivel, publicaremos o resultado do Concurso.

Rodada de 8-8-54

CONCURSO DE GOLEADORES

O nosso Concurso de Goleadores dizia respeito ao jogo São Paulo vs. Taubaté, aos goleadores do tricolor. Esse prelio terminou com o escore de 5 a 2 favoravel aos campeões paulistas, sendo que os marcadores dos tentos foram os seguintes: Bauer, Turcão, Canhoteiro, Rodrigo e Gino. Nestas condições, dois homens da defesa assinalaram tentos. Talvez algum votante se arriscasse a indicar Bauer como goleador, porem, temos certeza, dificilmente indicaria Turcão, que apareceu jogando de beque central em lugar de Mauro.

Nestas condições, após fazermos a apuração, verificamos que não tinha havido acertadores dos elementos que marcaram os gols sampaulinos. Realmente, foi muito dificil de acertar. Assim, esta semana passou em branco neste Concurso, mas os leitores terão maiores oportunidades na rodada vindoura, desde que estará em pleno vigor o campeonato paulista, quando todos os jogadores são conhecidos.

O FALSO ZAKARIAS

O publico francês ainda está rindo, e muito, da proesa do agora famoso Zakarias. Não o Zakarias do selecionado hungaro, mas o outro, aquele que enganou todo mundo, principalmente o presidente do Lille. Entretanto, os jornalistas especializados gaulêses não tem perdido ocasião de criticar o desavisado dirigente Alguns até dizem que este deveria tambem receber penalidades, pois não é possivel que aceite, assim sem mais nem menos, um desconhecido, pelo simples fato de dizer-se o Zakarias. Qualquer dia, diz o comentarista, aparece um Julio, um Baltazar e o homenzinho... pá, contrata. O cronista do jornal "L'Equipe" (que vimos recebendo normalmente por gentileza da PANAIR DO BRASIL S.A.), diz que o "affaire Zakarias" revela de u'a maneira clara as grandes falhas "interiores do futebol francês".

LEIAM E DIVULGUEM

MUNDO ESPORTIVO

GARY COOPER O "GRINGO" GIGANTE! BARBARA STANWYCK SUA "MULHER DO DIABO"! RUTH ROMAN ANTHONY QUINN

LUTANDO FEROZMENTE! AMANDO FEROZMENTE!

O "GRINGO" GIGANTE SOLTANDO FOGO PELAS NARINAS... DESFORRANDO DE TODOS OS QUE O TRAIRAM... ATÉ DA DAMA DE OLHOS VERDES MENTIROSOS!

SANGUE da TERRA "BLOWING WILD"

DIREÇÃO DE: HUGO FREGONESE

A VOZ DE FRANKIE LAINE EM "BLOWING WILD"

AVISO: Este filme não será exibido em cinemas alheios ao Circuito Serrador, durante 100 dias

IMP. ATÉ 14 ANOS

4ª FEIRA

ART PALACIO · PARATODOS · ROSARIO · ESMERALDA · MAJESTIC · ARLEQUIM · S. PEDRO · UNIVERSO · PIRATININGA · PARIS · JUPITER · S. CAETANO · JOIA · NACIONAL · CLIMAX · ANCHIETA · CRUZEIRO · BRASIL · CINEMAR

Novas e sensacionais bases!

DEZ MIL CRUZEIROS

Conforme tivemos oportunidade de anunciar, apresentamos hoje aos nossos leitores as bases do nosso novo e sensacional Concurso de Palpites, que terá por base o campeonato paulista de futebol, portanto, com grandes facilidades para os votantes, desde que estes conhecem a força dos quadros concorrentes. E abriremos a primeira jornada do certame (7 jogos) oferecendo a nababesca soma de DEZ MIL CRUZEIROS como premio, àquele ou àqueles que acertarem os escores dos 7 prelios constantes do Cupão publicado à parte. Se não houver vencedor, semanalmente acumularemos DOIS MIL CRUZEIROS à quantia acima, até que um felizardo consiga acertar todos os escores e ganhar a "bolada". Nestas condições, os premios para a primeira rodada são:

DEZ MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de todos os jogos constantes de nosso Cupão;

TRÊS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de 5 daquelas partidas;

DOIS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 4 prelios.

Fica entendido que, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito. Do mesmo modo, ocorrendo um vencedor de 5 prelios, somente esse premio será pago. Portanto, somente um premio será pago semanalmente aos leitores dentro deste Concurso.

Todavia, continuam os outros Concursos, de Renda e Goleadores, cada um deles oferecendo MIL CRUZEIROS, conforme constante das perguntas constantes do Cupão. Outrossim, de acordo com o que existia anteriormente, continuam vigorando os seguintes itens: 1) Não se aceitam rasuras ou emendas no Cupão; 2) O cancelamento ou transferencia de 3 ou mais jogos, cancelará o Concurso na semana; 3) No caso de haver até 5 acertadores em qualquer dos Concursos (palpites, renda ou goleadores), será o premio dividido equitativamente. Porem, havendo numero superior a 5, será efetuado sorteio em nossa Redação.

As urnas continuam as mesmas e serão encerradas, nesta semana, no sabado, às 12 horas. Eis a relação das referidas urnas:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à Igreja proximo ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à Avenida Celso Garcia n. 390 (Bras);

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro n. 107 (Penha);

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à Avenida Pais de Barros, esquina da rua da Moóca;

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro n. 42 (Lapa).

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração de nosso Concurso de Palpites... E' que, como tem acontecido, o tempo é minimo para a verificação e, nestas condições, apuramos somente o Concurso de Renda. Aguardem portanto, a edição vindoura, de sexta-feira, quando daremos os vencedores ou acertadores de Palpites se houverem.

CUPÃO

RODADA DE 8-8-54

CORINTIANS .... vs. IPIRANGA ....

NOROESTE .... vs. SÃO PAULO ....

XV DE PIRACICABA ..... vs. XV DE JAU ....

PONTE PRETA .... vs. SANTOS ....

PORT. DESPORTOS ...... vs. GUARANI ....

JUVENTUS .... vs. SÃO BENTO ....

PALMEIRAS .... vs. LINENSE ....

QUAL SERÁ A RENDA DO JOGO PORT. DESPORTOS vs. GUARANI? ....

....

Renda — bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO PALMEIRAS vs. LINENSE? ....

....

QUAL O PONTO FRACO QUE APRESENTA O QUADRO SAMPAULINO? ....

....

QUAL A BRECHA DA EQUIPE PALMEIRENSE? ....

....

VOTANTE ....

Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....

Rua e numero

LOCALIDADE ....

Cidade e Estado

CAMPEA

PALMEIRAS





MUNDO *Esportivo*

Ano VIII - S. Paulo, Terça-feira, 10 de Agosto de 1954 - N. 580

O CAMPEONATO D

JA' E' UMA SENSA

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474